

O Desenvolvimento económico e social e a acção da assistência e da caridade em Macau na segunda metade do Século XX

*Lou Shenghua**

O encontro Oriente - Ocidente e a coexistência da história e da modernidade são características da cidade de Macau; de igual modo, são considerados cariz fundamental do sector filantrópico de Macau. Na segunda metade do Século XX, à medida do desenvolvimento económico e social e da entrada no período de transição de Macau, o subjectivo, o objectivo, o conteúdo e a forma da filantropia em Macau mudaram, transformando-se de assistência popular de mútua ajuda para a assistência de intervenção governamental.

I. O desenvolvimento económico e social de Macau na segunda metade do Século XX

Entre 1949 e 1999, a economia de Macau sofreu subidas e descidas consoante as mudanças no ambiente exterior. No início da década de 50, por causa do desencadeamento da guerra da Coreia de Norte, e na consequência da aplicação do controlo comercial pelos EUA, as exportações comerciais de Macau foram afectadas, excepto a exportação de pequenas quantidades de panchões para os EUA; não foi permitida a entrada de outras mercadorias no mercado dos EUA, de forma que se verificou uma decadência da indústria artesanal tradicional, nomeadamente do sector do incenso e da indústria fosforeira de Macau, com a redução de cinco fábricas de fósforos para uma, o número de fábricas em Macau passou de 166 no ano 1947 para 107 no ano 1957, o volume de exportações diminuiu de 5.490 mil no ano de 1950 para 920 mil no ano de 1954. As fábricas fecharam e os trabalhadores ficaram desempregados. Nas décadas de 60 e 70, a economia de Macau passou momentos de altos e baixos. Entre 1957 e 1962, a indústria de Macau recuperou uma vez que Portugal aprovou a lei que permitiu que os produtos de Macau entrassem nos outros territórios sob administração portuguesa, de forma houve atracção de investimento de alguns empresários para Macau. No ano 1962, com a

* Professor catedrático do Instituto Politécnico de Macau.

aquisição da exclusividade da exploração de jogos pela Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, o surgimento do sector de turismo e jogos promoveu o desenvolvimento do sector de transportes e da construção. Aliás, entre 1967 e 1968, com a desconfiança causada pelo incidente “1, 2, 3”, a economia de Macau sofreu de novo uma descida, o mercado deprimido, a população e o número de turistas reduzido e o capital fugido para o exterior. Até à década de 70 e 80, acompanhando a reforma e a abertura da China interior e o ampliação das quotas das exportações, a economia de Macau começou novamente a subir. A indústria transformadora (vestuário, textil, electrónico e brinquedo), o turismo, o sector financeiro e a construção desenvolveram-se conjuntamente. No ano de 1989, havia 2.184 fábricas em Macau, a produção industrial atingiu o valor de 13.481 milhões, enquanto no ano de 1961 apenas havia 172 fábricas. Entre 1976 e 1981, o valor total da produção de Macau teve um aumento anual de 16,7% em média, tornando-se um dos territórios da taxa de aumento económico mais elevada do mundo, o valor do PIB per capita registou constantemente aumentos, sendo de USD11300 per capita no ano de 1992, que ocupava o 14º lugar em todo o mundo. Pode dizer-se que, com a descolagem económica, Macau entrou numa “época de ouro” para o seu desenvolvimento económico.¹ A partir da década, de 70, a receita tributária do governo passou a crescer, o que consequentemente garantia o aumento do nível do bem-estar dos cidadãos.

Macau é uma cidade de imigrantes; afectados por guerras e calamidades nos territórios vizinhos, os imigrantes da China Interior e do Sudeste da Ásia representam a maior percentagem na população de Macau. No início da década 50, os imigrantes da China Interior refugiram-se da guerra civil chinesa no final da década de 40 e entraram a Macau. Em 1950, Macau tinha a população de 187.772 pessoas. No ano de 1953, a população de Macau cresceu para 200 mil pessoas. Entre do final da década de 50 e o início da década de 60, na consequência dos três anos de desastres naturais da China Interior, muitos imigrantes da China Interior vieram para Macau. Conforme dados estatísticos, em Dezembro de 1958, eram 43.493 os refugiados provenientes da China Continental que permaneceram em Macau.² Ao mesmo tempo, na década de 60, em vir-

¹ Wang Qi-chen e Zheng Weiming, *Quatrocentos Anos da Economia de Macau*, Fundação Macau, Macau, 1994, pp. 173-175.

² Beatriz Basto da Silva, *Cronologia de Macau- Século XX (1950-1988)* (traduzido para a língua chinesa por Si Lei), Macau, Fundação Macau, 1999, pp. 45.

tude da instabilidade política do Sudeste da Ásia, desencadeou-se a onda “anti-China” em países como a Indonésia; muitos chineses ultramarinos foram obrigados a regressar à China, alguns deles vieram e permaneceram em Macau. Na primeira metade do ano, de 1962 havia 55.000 chineses ultramarinos que entraram em Macau.³ Entre os três anos de 1960 a 1962, a população de Macau registou um aumento de 100.701 pessoas, isto é, em cada ano cresceu 33 mil pessoas em média.

Durante a “revolução cultural” da China Interior, muitos residentes da China Interior fugiram para Hong Kong e Macau, a população de Macau atingiu 248,636 pessoas no ano de 1970, a qual era apenas de 160.299 pessoas no ano de 1960. Entre os três anos de 1967 para 1970, a população de Macau aumentou para 43,517 pessoas; em cada ano cresceu 14,505 pessoas em média. Ao mesmo tempo, os chineses ultramarinos regressados à China Interior foram perseguidos fugiram para Macau, entre os anos de 1970 e 1975; os chineses ultramarinos regressados à China que vieram para Macau atingiram 15 mil pessoas.

No final da década de 70, com a política da reforma e abertura da China Interior, foi anulada parcialmente a restrição de saída dos residentes, acelebrou-se o aumento da população de Macau, muitas pessoas entraram em Macau clandestinamente. Por exemplo, na “acção do dragão” do ano de 1989, havia cerca de 1.600 jovens e mais de 2.500 estudantes que se encontraram ilegalmente em Macau e que foram registados; no incidente “3.29” de 1990, havia 45.000 pessoas indocumentadas que foram registadas, para as quais, foram emitidos títulos de residente a 25.000 pessoas. Ao mesmo tempo, entre os anos de 1978 para 1988, havia 8.608 refugiados do Vietnam que chegaram a Macau, 433 filhos de pais oriundos do Vietnam nasceram em Macau.⁴ A população de Macau atingiu 426,400 pessoas no ano de 1986.

**Tabela I Imigração da China Interior para Macau
entre os anos de 1978 para 1992**

Ano	Imigrante legal da China Interior	Imigrante ilegal da China Interior	Trabalhadores não residentes	Total
1978	-	4.123	-	-

³ Diário de Macau, *Manual de Macau*, Macau, Diário de Macau, 1983, pp. 20.

⁴ Zheng Tianxiang, Huang Jiushun, entre outros, *População de Macau*, Macau, Fundação Macau, 1994, pp. 141.

Ano	Imigrante legal da China Interior	Imigrante ilegal da China Interior	Trabalhadores não residentes	Total
1979	-	6.345	-	-
1980	-	5.067	-	-
1981	-	3.044	-	-
1982	5.171	4.655	-	9.826
1983	6.620	3.933	-	10.553
1984	4.720	3.273	-	7.993
1985	1.784	3.945	-	5.729
1986	1.689	4.264	-	5.953
1987	1.533	6.563	-	8.096
1988	1.478	5.241	4.393	11.112
1989	1.463	3.148	5.688	10.299
1990	1.493	4.815	-29	6.279
1991	1.579	4.486	7.042	13.107
1992	1.447	4.540	3.994	9.981

Fonte: J. Castro Pinto: A População de Macau: Estrutura e Dinâmica, Revista da Administração Pública de Macau, n.º 1 do ano 1994 (Número 23), pp. 230.

Entre 1960 e 1993, a população total de Macau aumentou 226 mil pessoas, destas, os imigrantes aumentaram 122,8 mil pessoas. No ano de 1981, da população de 261.806 pessoas, aquelas que nasceram da China Interior representavam 48,9%, e as que nasceram em Macau apenas representavam 39,8%. Entre 1981 e 1985, a imigração de 32.879 pessoas da China Interior para Macau, mais a entrada de grande número de imigrantes ilegais, causou grave problema de desemprego e outros fenómenos de desequilíbrio social. Em 1982 foram amnistiados 29.800 imigrantes ilegais chineses, trabalhando em fábricas de Macau. Seguiu-se, nos anos imediatos, a legalização de crianças e jovens (9.111) em idade escolar e seus pais (4.200).⁵

⁵ Beatriz Basto da Silva, *Cronologia de Macau-Século XX (1950-1988)* (traduzido para a língua chinesa por Si Lei), Macau, Fundação Macau, 1999, pp. 133 e 146.

Macau situa-se no Mar do Sul da China, frequentemente é afectada por tufões e por inundações causadas por tufão. Pior ainda, dado que, na altura, muitos habitantes carenciados de Macau residiam na zona de cabanas de madeira, que foram facilmente destruídas por incêndios em quase cada ano ocorriam incêndios. No ano de 1951, na consequência de quatro incêndios graves, houve inúmeros residentes que ficaram sem abrigo e sem nenhum bem.

Numa palavra, quer a entrada de refugiados, quer os desastres de tufões e incêndios, tudo precisava de assistência social. Com a subida de economia de Macau na década de 80, criou-se a base material para a elevação da assistência social e do nível do bem-estar dos residentes.

II. Conteúdo e âmbito da assistência social e da filantropia

1. Ajuda mútua das associações

Construir ou participar e tornar-se membro de uma associação, receber ajuda da associação na qualidade de membro desta, é um caminho com que um residente de Macau pode superar as dificuldades da vida. No início da década de 50, com o estabelecimento da nova China, um conjunto de associações patrióticas que eram a favor da nova China foram criadas sucessivamente. Em Janeiro de 1950, com a reunião das associações de operários de diversos sectores de Macau foi estabelecida a Federação das Associações dos Operários de Macau (FAOM). No mesmo ano, foram fundadas a Associação Geral das Estudantes Chong Wa de Macau (AECM) e a Associação Democrática de Mulheres de Macau. No ano 1956, a Associação de Bem-estar dos Moradores de Macau foi estabelecida. A par disso, a Associação Comercial de Macau (ACM), sob a liderança de Ho Yin, também se dedicou aos trabalhos de desenvolver a economia local, proteger o interesse dos empresários, promover a relação laboral e garantir o bem-estar dos residentes de Macau. Ao mesmo tempo, associações que eram a favor de Taiwan, nomeadamente a Federação dos Professores Livres Chong Wa, concediam periodicamente apoio financeiro às escolas de Taiwan, e subsídios aos professores destas escolas. A Associação dos Grupos dos Operários de Macau criou uma organização chamada “Associação do Bem-estar dos Compatriotas Ultramarinos de Macau”; após o falecimento de um membro, os familiares deste podiam receber uma quantia a título de condolência.

Na década de 50 e 60, para ajudar os membros desempregados e proteger o bem-estar dos operários, a Federação das Associações dos Operários de Macau desenvolveu uma grande quantidade de actividades de ajuda mútua. Em Julho de 1951, com o fim de angariar fundos para os membros desempregados, esta Associação organizou uma comissão de 73 pessoas; as suas actividades de angariação foram entusiasticamente apoiadas pelos operários de todos os sectores. Até ao final das actividades, no dia 20 de Setembro desse ano, foram angariados fundos no total de 120 mil patacas. Ao mesmo tempo, a Associação diligenciou no sentido de verificar e registar a situação dos membros desempregados, e preliminarmente definiu três meios para ajudar os membros desempregados: 1. distribuir arroz; 2. subsidiar a viagem para os membros desempregados regressarem à sua terra; 3. Oferecer emprego. Em consequência, distribuiu 40 quilos de arroz a cada membro desempregado, subsidiou 66.000 com patacas para construir a construção de irma Escola para Filhos e Irmãos dos Operários e 10,000 para ampliar a Clínica dos Operários. A Companhia de Bobinas de Mosquito Pou Suet de Macau foi fechada no início do ano de 1965 e cerca de 300 operários ficaram desempregados. A Associação organizou reuniões para lhes expressar simpatia e solicitude e distribuiu arroz num total de 6.000 quilos para os membros desempregados.⁶ No ano de 1958, a Associação iniciou a construção do Ginásio dos Operários, os operários de todos os sectores foram convocados para trabalho voluntário. Na altura, mais de 20.000 pessoas participaram com trabalho voluntário, de forma foi que poupada a despesa com as obras no valor de 30.000 patacas. No ano de 1960, a Associação concedeu apoio adequadp aos operários com dificuldades. Por exemplo, ajudou os operários afectados pelo incêndio da Avenida do Almirante Lacerda e pela explosão da fábrica de panchões de Taipa, atribuiu-lhes cobertores para se defenderem do frio.⁷

Além de ajudar os operários com dificuldades de vida, a Associação também ajudou os compatriotas de Macau que morreram devido a acidentes e desastres. Por exemplo, no ano de 1960, a Associação e outras quatro grandes associações empenharam-se nos trabalhos de assistência social para ajudar as vítimas do desastre da Avenida do Almirante Lacerda

⁶ Jornal Tai Chung de Macau, *Anuário Industrial e Comercial de Macau 1965-1966*, Macau, Jornal Tai Chung, 1966, Livro IV, pp. 3.

⁷ Jornal Tai Chung de Macau, *Anuário Industrial e Comercial de Macau 1961*, Macau, Jornal Tai Chung, 1961, Livro IV, pp. 11.

e os agricultores atingidos pelo furacão na zona do hipódromo. No fim do ano de 1961, a nova zona de aterros e a Rua de Entre Campos sucessivamente foram atingidas pelo incêndio; esta Associação e outras consolaram e prestaram apoio para superar as dificuldades.

Além da FAOM, outras associações também se dedicaram à ajuda mútua. No dia 4 de Fevereiro de 1950, foi criada a Lutuosa dos Empregados dos Correios e Telecomunicações. A Lutuosa fundou uma cantina económica para os sócios, uma colónia de férias para os filhos dos sócios, um Clube Recreativo situado no Bairro dos C.T.M., que promovia anualmente a festa do Natal para as crianças filhas dos sócios, prestava assistência e concedia um importante subsídio de luto à família do sócio falecido.⁸

A Associação Geral das Mulheres de Macau (AGMM, antigo nome da “Associação Democrática de Mulheres de Macau) também atribuiu aos seus membros diversos subsídios, nomeadamente subsídio médico, subsídio de nascimento, subsídio de casamento, subsídio de funeral, fundo de conforto, a fim de os ajudar. A partir de 1959, no fim de cada ano tem distribuía arroz e fundos de conforto aos membros carenciados, ajudou os membros com dificuldades a solicitar subsídios ao governo ou às entidades de caridade social. No ano de 1960, houve 290 membros da AGMM que receberam subsídio de nascimento e 9 que receberam o subsídio de casamento. Durante o ano de 1960, o subsídio médico distribuído pela AGMM beneficiou 5.492 pessoas; além disso, registou 190 membros falecidos que, com a concessão do subsídio de luto ajudou os familiares dos membros falecidos a suportar os gastos de funeral. Além disso, a AGMM organizou cursos de costura de nível básico, médio e avançado, que registaram 80 participantes.⁹ Além de conceder subsídios aos membros, a AGMM também visitou os seus membros antes do Festival da Primavera, fornecendo arroz às mulheres membros carenciadas.

A Associação de Educação de Macau (AEM) atribuiu aos membros carenciados subsídios, nomeadamente subsídio de desemprego, subsídio médico, subsídio de nascimento, de luto e de casamento, etc.. O abono

⁸ Beatriz Basto da Silva, *Cronologia de Macau-Século XX (1950-1988)* (traduzido para a língua chinesa por Si Lei), Macau, Fundação Macau, 1999, pp. 3.

⁹ Jornal Tai Chung de Macau, *Anuário Industrial e Comercial de Macau 1961*, Macau, Jornal Tai Chung, 1961, Livro IV, pp. 15.

temporário incluiu o subsídio a professores. Quando um membro se encontrava doente e precisava de ir a médico, podia receber subsídio da AEM exibindo o recibo do médico e medicamentos (Hospital Kiang Wu, Clínica dos Operários, Associação do Bem-estar dos Moradores). Os membros aposentados e carenciados recebiam subsídio uma vez no fim de cada ano. Sendo associações de educação, a AEM e a AECM proporcionavam diversos subsídios aos seus membros. Além disso, organizavam os cursos de costura e de malha. No dia 2 de Dezembro de 1960, a Associação de Educação de Macau estabeleceu a Associação do Bem-estar dos Professores. Em Fevereiro de 1952, a AECM criou um Fundo de Subsídios de Estudantes e publicou a política dos subsídios. Os membros podiam solicitar bolsas, subsídios e abonos. Em termos de bem-estar, além da concessão de subsídios, a AECM preocupava-se com a vida dos membros e oferecia roupas de inverno para os membros carenciados. A Associação de Amizade dos Jovens prestava o subsídio médico, o subsídio de casamento e de luto, apoiando determinadamente as acções de bem-estar social.

As associações de moradores normalmente organizam actividades de bem-estar dos moradores. Por exemplo, a Associação de Mútuo Auxílio dos Moradores de Mong-Há, fundada no ano de 1956, além de conceder subsídios de luto, bolsas, subsídios de nascimento e subsídios de conforto para os internados, também angariou fundos para ajudar as vítimas do incêndio da Ilha Verde. A Associação de Bem-estar dos Moradores, fundada no dia 20 de Setembro de 1956, atribuiu aos membros subsídios de casamento, de nascimento, de luto, bolsas, subsídios de consolação aos internados.¹⁰

Além dos estatutos, algumas associações têm estipulado regulamentos sobre o bem-estar dos membros. Por exemplo, o Regulamento de Subsídios da Associação de Auxílio Mútuo dos Vendilhões de Macau¹¹ prevê que os membros tenham direito a receber subsídios de nascimento, de luto, de casamento e bolsas; aos membros que recebam tratamento médico na Clínica dos Operários, na Clínica dos Moradores ou nas

¹⁰ Jornal Tai Chung de Macau, *Anuário Industrial e Comercial de Macau 1970-1971*, Macau, Jornal Tai Chung, 1971, Livro IV, pp. 23.

¹¹ *Edição Especial para Comemoração do 45º Aniversário da Fundação da Associação de Auxílio Mútuo dos Vendilhões de Macau*, Macau, Associação de Auxílio Mútuo dos Vendilhões de Macau, 2002, pp. 52.

tratamento especial no Hospital Kiang Wu, podem receber subsídio médico e os internados podem receber fundos de consolação.

Para as associações de conterrâneos, a ajuda mútua é o principal objectivo das suas actividades. Por exemplo, a Associação dos Conterrâneos de Apelido Ho, fundada no ano 1933, regulou, após o seu estabelecimento, que o sócio com filho recém-nascido recebo o subsídio de 10 patacas; para o sócio falecido em Macau concedia o subsídio de luto de 50 patacas aos seus familiares. Um sócio pagava a quota na quantia de 2 avos por mês; a mesma associação tinha mais de mil sócios. A Associação dos Conterrâneos de Sai Chio de Macau, fundada em 1947, organizou actividades de assistência, tais como concessão de subídio de nascimento, recomendação para entrada na escola, subsídios para receber tratamento médico, oferta de medicamentos e subsídios para idosos. No ano de 1964, aumentou a quantia dos subsídios e das bolsas de estudo. O subsídio de nascimento aumentou de 7 patacas para 15 patacas, e o subsídio para idosos de 120 patacas para 140 patacas.¹²

A par da assistência mútua dentro das associações, entre estas associações também havia apoio entre umas a outras. No dia 22 de Abril de 1958, a Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu (ABHKW) organizou uma reunião de personalidades dos diversos sectores na Câmara, de Comércio para apresentar o relatório do hospital e angariar 2 milhões de patacas para ampliar os trabalhos da Associação, tendo sido estabelecida uma comissão preparatória. Os objectivos de angariação de fundos eram os seguintes: 1. liquidar o défice que constava no ano corrente no montante de 400 mil; 2. o défice do ano de 1958 e o de 1959 foram cerca de 400 mil; 3. utilizar 1.200 mil para construção do edifício do departamento de internato e do departamento de doenças pulmonares e aquisição dos repectivos equipamentos.¹³ Após o estabelecimento da Comissão Preparatória, esta foi apoiada por todas as associações e pelos diversos sectores sociais. No dia 21 de Maio de 1958, a FAOM estabeleceu a “Comissão de Apoio à Angariação de Fundos do Hospital Kiang Wu”, para responder e apoiar o Hospital Kiang Wu. A Associação de Alimentos respondeu com a angariação de 5,000 patacas para o

¹² Jornal Tai Chung de Macau, *Anuário Industrial e Comercial de Macau 1964-1965*, Macau, Jornal Tai Chung, 1965, Livro IV, pp. 25 e 27.

¹³ Jornal Tai Chung de Macau, *Anuário Industrial e Comercial de Macau 1958-1959*, Macau, Jornal Tai Chung, 1959, Livro V, pp. 4.

Hospital Kiang Wu. No dia 27 de Junho de 1958, o Clube de Operários organizou um bazar de caridade para apoiar o Hospital Kiang Wu, os operários compraram produtos para apoiar activamente o Hospital Kiang Wu. No dia 3 de Julho de 1958, a Associação de Educação dos Operários angariou cerca de 73.700 patacas. Com o apoio de outras associações, no final do ano de 1958, a ABHKW angariou cerca de 1.600 mil, para aliviar as suas dificuldades económicas.

2. Assistência aos carenciados afectados por desastres

Na segunda metade do século passado, em Macau ocorreram vários desastres, especialmente furacões e incêndios. Cada desastre provocou inúmeras vítimas, pelo que a assistência aos carenciados, vítimas de desastre, constituiu normalmente o conteúdo da caridade social. Por exemplo, em Dezembro de 1950, o incêndio na Ilha Verde destruiu 500 cabanas de madeira, cerca de 2.000 vítimas ficaram sem abrigo. O Director da Associação Comercial de Macau, Ho Yin, orientou a ACM, a ABHKW e a Associação de Beneficência Tung Sin Tong (ABTST) para desenvolver trabalhos de assistência, angariar fundos e ajudar as vítimas; o Hospital Kiang Wu enviou pessoal para tratar as vítimas. Com o apoio de todos os sectores, foram angariados fundos de mais de 100 mil e roupas, e foram ajudadas as vítimas, a resolver o problema da alimentação e do alojamento. Cerca de um mês depois, foram reconstruído mais de 400 cabanas de madeira para serem atribuídas às vítimas, de maneira a que estas pudessem voltar a ter abrigo. Durante os 3 meses de Outubro a Dezembro de 1951, em Macau ocorreram 4 incêndios. Na madrugada de 16 de Outubro, na Avenida do Almirante Lacerda houve um incêndio que destruiu 30 casas, uma idosa faleceu no incêndio, o incêndio durou várias horas, causando danos que ultrapassaram um milhão. No dia 1 de Dezembro ocorreu um incêndio no armazém de gasolina da Ilha Verde, que durou 9 horas, consumido cerca de 1.500 barris de gasolina, e causando prejuízos de um milhão. No dia 4 de Dezembro, o Armazém de Fósforos Cheong Meng, na Avenida do Almirante Lacerda, foi novamente atingido por um incêndio, após ter sido atingido no dia 16 de Outubro. No dia 7 de Dezembro, aconteceu um incêndio na Rua de Cinco de Outubro que destruiu 6 casas e causou a perda de 100 mil patacas. Em Janeiro de 1955, as cabanas da Ilha Verde foram atingidas pelo incêndio; cerca de 90% das cabanas foram queimadas, toda a zona estava em ruínas e 3 pessoas morreram, 5 ficaram feridas e houve milhares

vítimas, sendo a situação bastante trágica. A ABHKW, em conjunto com a FAOM, a ACM e a ABTST, organizaram a devida assistência, tendo sido fundada a “Comissão Preparatória para Assistência às Vítimas do Incêndio da Ilha Verde”. Além de alojar as vítimas temporariamente no Templo Lin Fng, os feridos foram transportados para o hospital, médicos e enfermeiras foram destacados para os locais de acolhimento de vítimas (Templo Lin Fong) para tratamento, ao mesmo tempo foram angariados fundos para construir as cabanas, os telhadas de zinco e ferro, cada uma no valor de 400 patacas, com o esforço de vários meses, bem como foram construídas mais de 500 cabanas para alojar as vítimas. Além disso, as igrejas católicas constuíram cerca de 200 casas de tijolo para serem alugadas às vítimas com uma renda económica.¹⁴ Nos anos de 1960 e 1961, em Macau ocorreram dois incêndios, um no dia 11 de Outubro de 1960 na Avenida do Almirante Lacerda e o outro no dia 2 de Maio de 1961 na Travessa das Pedrinhas da Ilha Verde. O primeiro destruiu 20 casas e 10 cabanas, causou danos de 1.200 mil patacas; o segundo consumiu 89 cabanas e sampanas, as vítimas desabrigadas atingiram 420 pessoas. Após os dois incêndios, os residentes de Macau mostraram o espírito de ajuda mútua; além da Comissão Central de Assistência Pública (CCAP) que ofereceu camas de lona e cobertores de algodão às vítimas, as quatro grandes associações, a ACM, a FAOM, a ABHKW e a TST, em conjunto desenvolveram trabalhos de assistência, nomeadamente registo de vítimas, distribuição de subsídios e roupas, e senhas para alimentos, entre os outros. Mais de 480 vítimas foram bem tratadas. Além das autoridades de Macau que planearam a reconstrução da zona de calamidade, as vítimas foram de imediato alojadas, a questão de alimentação foi resolvida, as vítimas adultas cada uma recebeu um fundo de socorro público e subsídios das quatro grandes associações, no total de 100 patacas, as crianças com idade de menos de 15 anos cada uma recebeu 50 patacas, a distribuição total foi de 35.100 patacas; a CCAP atribuiu a cada vítima 20 quilos de arroz. No dia 4 de Maio, as quatro grandes associações registaram 139 famílias vítimas e 424 indivíduos vítimas, sendo os danos cerca de 50 mil patacas; as personalidades diversos sectores também expressaram solidariedade às vítimas. No dia 8 de Maio, o Director da ACM visitou a CCAP para discutir a reconstrução das habilitações da zona afectada na Ilha Verde.

¹⁴ Beatriz Basto da Silva, *Cronologia de Macau-Século XX (1950-1988)* (traduzido para a língua chinesa por Si Lei), Macau, Fundação Macau, 1999, pp. 39.

Foi prometida a construção de 60 cabanas e telhadas de zinco e ferro. No dia 10 de Maio, as quatro grandes associações reuniram outra vez para discutir as questões da reconstrução das habilitações na zona afectada pelo incêndio da Ilha Verde e decidiram formas de assistência e distribuição de fundos de socorro, nomeadamente 20 patacas por adulto, 10 patacas por criança, e 400 patacas para quem tivesse que perdido a sampana, 60 patacas para quem precisasse de reparar a sua sampana, ascendendo a distribuição ao montante total de 5,170. No dia 15 de Maio, as quatro grandes associações dirigiram-se à zona afectada pelo incêndio da Ilha Verde para distribuir fundos de socorro, 130 residentes proprietários de sampanas foram beneficiados. No dia 12 de Junho, a Casa de Beneficência Kou Tak Seng concedeu um terreno na Ilha Verde, a fim de construir casas de pedra para as vítimas do incêndio.¹⁵

No ano de 1962, houve mais desastres causados por acidente em Macau do que nos anos anteriores; as associações fizeram todo o possível por dar mais assistência e consola. Por exemplo, no dia 20 de Agosto de 1962, a Associação dos Agricultores de Macau visitou a Areia Preta de Coloane, para entregar donativos e expressar solidariedade aos agricultores que tinham sofrido danos por causa da seca. No dia 4 de Novembro, ocorreu uma explosão na Fábrica de Panchões Iek Long da Taipá; no dia 26 de Novembro, a zona nova de aterro foi atingida por um incêndio, 20 casas de madeira foram queimadas, mais os acidentes em Janeiro de 1963, nomeadamente o incêndio na Rua de Entre Campos e no Pátio do Espinho, o colapso no estaleiro de obras do Teatro Man Seng da Praia Grande, o desmoronamento de casas na Travessa da Propriedade de Ha Wan, a ACM, a ABHKW, o Conselho de Administração da Tung Sin Tong, a FAOM e outras associações sucessivamente expressaram a sua solidariedade e dedicaram-se à assistência às vítimas desabrigadas, que puderam ser alojados e alimentadas.¹⁶

No dia 19 de Março de 1972, as casas de madeira na Rua Norte do Patane foram atingidas por um incêndio, mais de 300 pessoas ficarem sem abrigo, os bombeiros e milhares de moradores esforçaram-se no combate ao fogo. No dia 22 de Março, a AEM, a ACM e as associações

¹⁵ Jornal Tai Chung de Macau, *Anuário Industrial e Comercial de Macau 1961*, Macau, Jornal Tai Chung, 1959, Livro IV, pp. 1 e 39-41.

¹⁶ Jornal Tai Chung de Macau, *Anuário Industrial e Comercial de Macau 1963*, Macau, Jornal Tai Chung, 1959, Livro I, pp. 2-3.

de moradores expressaram solidariedade às vítimas do Fai Chi Kei. No dia 20 de Janeiro de 1976, ocorreu o incêndio feroz nas casas de madeira da Travessa das Pedrinhas da Ilha Verde, houve 146 famílias e cerca de 700 pessoas cujas casas ficaram queimadas. As vítimas foram registadas e acolhidas no lar de abrigo e receberam cobertores. No dia 21 de Janeiro, os responsáveis das associações, nomeadamente a FAOP, a ACM, a Associação dos Moradores e a Tung Sin Tong, preocuparam-se com as vítimas e expressaram a sua solidariedade, nomeadamente ofereceram arroz e roupas, fundos, etc. No Hospital Kiang Wu as vítimas receberam tratamento médico gratuito. No dia 28 de Janeiro, pessoas caridosas sociais entregaram às vítimas atingidas um donativo no montante total de 182,000. No dia 6 de Janeiro de 1979, ocorreu um incêndio na zona de Lam Mau Tong, cerca de 40 cabanas de madeira foram queimadas, 150 pessoas ficaram sem abrigo. No dia 22 de Outubro, a zona de cabanas de madeira de Lam Mau Tong foi novamente atingida pelo maior incêndio após a guerra, 600 casas foram queimadas, 4.000 pessoas ficaram sem casa. No dia 27 de Outubro, Lam Mau Tong ficou em ruínas, a autoridades pretenderam recuperar a zona, construir estradas e projectar construções urbanas; o governo de Macau também planeou a construção de casas económicas para as vítimas. No ano de 1984 a Rua dos Navegantes da de Coloane foi atingida pelo fogo, muitas casas ficaram queimadas e mais de 80 pessoas ficaram sem casa. Posteriormente, com a doação do governo e de pessoas caridosas, Song Hou Chang, da Associação de Moradores foi responsável pela supervisão das obras, três meses depois as vítimas conseguiram mudar para nova casa.

No dia 14 de Novembro de 1986, aconteceu uma explosão no posto de gasolina, na Travessa das Pedrinhas da Ilha Verde, 3 casas foram queimadas, 10 pessoas ficaram feridas, das quais 4 gravemente, com a vida em perigo. A explosão chamou a atenção de todos os sectores, as associações e os moradores fizeram doações para apoiar as vítimas, e solicitaram que as autoridades averiguassem por um acidente. No dia 23 de Julho de 1987, as cabanas da Areia Preta também foram atingidas por um incêndio, 3 cabanas de madeira foram queimadas, ninguém foi ferido, mas os prejuízos foram enormes, 30 habitantes ficaram sem abrigo e foram acolhidos no lar de abrigo da Ilha Verde. No dia 27 de Setembro de 1990, um incêndio atacou a zona de cabanas de madeira na Rua dos Currais de Toi San; após o incêndio, o responsável da União Geral das Associações dos Moradores de Macau (UGAMM), Lao Kuong

Pu, e outros visitaram as vítimas e desenvolveu o trabalho de salvação em conjunto com o governo. No dia 6 de Março de 1991, um incêndio queimou na zona de cabanas de madeira em Mong Ha, dezenas famílias perderam o domicílio. Após o desastre, a UGAMM, em parceria com o Fundo de Beneficência dos Leitores do Jornal Ou Mun, a Tung San Tong, o Clube de Leões, a Associação dos Agricultores de Macau, entre outros, começaram o trabalho de assistência social na primeira hora. No dia 11 de Novembro de 1995, o maior incêndio dos últimos anos varreu a zona de cabanas de madeira do Fai Chi Kei, 80 cabanas foram queimadas, 100 famílias e 300 pessoas perderam o domicílio. A UGAMM participou com todo o empenho na assistência às vítimas e na recuperação da vida normal.

Os tufões e os tempestades são calamidades frequentes em Macau. Nos anos de 1954 e 1960, a Areia Preta do Hipódromo, subúrbio de Macau, foi afectada pelo furacão, as ondas ferozes abateram o dique, as hortas ficaram inundadas, causando prejuízos aos agricultores. A ABHKW e a ACM, a FAOM e a TST consolaram as vítimas e prestaram assistência, para que as vítimas recuperaram a produção. Além disso, propuseram às autoridades a construção do dique para garantir a produção das terras agrícolas e a segurança dos agricultores. No dia 17 de Agosto de 1971, a passagem, 30 milhas a Leste de Macau, do devastador tufão Rose, provocou o afundamento, em Hong Kong, do barco Fatshán, da carreira Macau-Hong Kong, tendo-se salvo apenas 4 dos seus 80 ocupantes. O navio não teve tempo de recolher ao porto de Macau, onde estaria seguro, dada a velocidade com que o tufão se aproximou.¹⁷ No dia 18 de Agosto, mais de, uma centena de familiares das vítimas solicitaram à Companhia de Gestão de Embarcações Sun Tak a recolher dos corpos, responsabilizando-a pelas indemnizações. O Gerente Geral da Companhia, Stanley Ho, declarou que cada tripulante vítima receberia, além do seguro laboral no montante de 10.000 Patacas, uma pensão da Companhia, no montante de 5.000 patacas. No dia 25 de Agosto, 6 tripulantes mortos do barco Fatshán foram sepultados em Macau. Os tripulantes do barco “Chong Shan” e “Macau” ajudaram a tratar do funeral das vítimas. No dia 1 de Setembro, a Associação dos Marítimos de Macau ajudou a Cruz Vermelha da China a distribuir

¹⁷ Beatriz Basto da Silva, *Cronologia de Macau- Século XX (1950-1988)* (traduzido para a língua chinesa por Si Lei), Macau, Fundação Macau, 1999, pp. 91.

fundos de solidariedade às vítimas do barco “FatShán”, no valor de 5.000 patacas a cada uma. No dia 9 de Setembro de 1983, o tufão “Ellen” atacou Macau, passando pelo Sudeste de Macau. Afectadas pelo tufão de sinal 10, as embarcações do porto interior sofreram danos graves, cerca de 50 juncos afundaram-se, 300 juncos ficaram severamente danificados, os danos atingiram cerca de 20 milhões de patacas, 200 pescadores ficaram sem abrigo, precisando de ajuda. No dia 12 de Setembro, a Associação de Auxílio Mútuo dos Pescadores de Macau decidiu prestar assistência aos pescadores vítimas, a FAOM ofereceu um fundo no montante de 10.000 patacas, a Tung Sin Tong ofereceu arroz e cobertores. No dia 16 de Setembro, houve 8 vítimas do tufão, 9 pessoas desaparecidas foram todas salvas, pessoas caridosas foram entusiasmadas um auxílio às vítimas com um donativo de 500 mil patacas.

No dia 28 de Maio de 1982, chuvas torrenciais das maiores do século, que se prolongaram por 3 dias, provocaram em Macau inundações, desabamentos de terras, desmoronamentos, cortes de telecomunicações e prejuízos materiais calculados em cerca de um milhão de patacas. A situação nas ilhas foi pior, as hortas e mais de 200 cabanas foram inundadas, centenas de pessoas ficaram sem abrigo, as vítimas da Taipa solicitaram a assistência, o Governador de Macau foi visitá-las, mais de 500 vítimas receberam assistência das autoridades e das associações de moradores. No dia 2 de Junho, para acorrer aos danos causados pelas chuvas torrenciais, o Governador de Macau decidiu a criação de um Fundo de Emergência, no valor de um milhão de patacas, para indemnizar dos danos dos cidadãos causados pela calamidade, foi fundada uma comissão temporária para administrar o uso do mesmo fundo. No dia 16 de Julho, o governo atribuiu uma compensação de 428.100 patacas a cerca de quarenta famílias afectadas pelas inundações provocadas pelas Chuvas torrenciais de Maio último.¹⁸

Para ajudar os residentes carenciados, as associações em conjunto empenharam-se na assistência. No ano de 1952, a economia de Macau continuou a piorar. Com base na situação dos desempregados e das necessidades reais, a FAOM organizou uma conferência convidando as outras associações e os representantes das associações dos operários, para discutir sobre a forma de assistência aos desempregados e a questão

¹⁸ Beatriz Basto da Silva, *Cronologia de Macau- Século XX (1950-1988)* (traduzido para a língua chinesa por Si Lei), Macau, Fundação Macau, 1999, pp. 138-139, 141.

da população pobre, tendo sido fundada a “Comissão de Assistência aos Operários desempregados e Compatriotas Pobres”. Na altura, personalidades de renome, como Ho Yin, Ko Ho Ning e Leong Cheong, participaram, contribuindo com dinheiro e esforço. Em Setembro e Dezembro desse ano e Maio do ano seguinte, sucessivamente três vezes distribuíram arroz. Houve mais de 10.000 famílias que receberam arroz. No dia 10 de Junho de 1954, para a celebração do Dia de Portugal em Macau, foi realizada a distribuição, por meio da Assistência Pública, de 3.000 rações melhoradas da Sopa dos Pobres.¹⁹ Em Fevereiro de 1955, a indústria e o comércio de Macau entraram em queda, a sociedade encontrara em recessão, o número de desempregados aumentou, os cidadãos passavam uma vida difícil. No dia 15 de Fevereiro, as quatro grandes associações organizaram uma “Reunião de Angariação para a População Pobre de Macau”, com objectivo de angariar fundos de assistência, o que foi apoiada com grande entusiasmo de todas as personalidades sociais. No dia 29 de Maio, a “Reunião” atribuiu bilhetes de arroz a 57.000 habitantes pobres (cada bilhete dava direito a 8 quilos de arroz), num total de 456.000 quilos de arroz, que podiam ser recebidos em Macau, Taipa e Coloane. No dia 1 de Dezembro de 1960, o tempo ficou subitamente frio, os membros da direcção da Tung Sin Tong visitaram as zonas onde se encontrava a população mais pobre para oferecer roupas de inverno, cobertores e mantas, num total de 500 conjuntos.²⁰ No dia 27 de Dezembro de 1971, 20 associações de moradores visitaram os habitantes pobres. No dia 23 de Janeiro de 1972, os moradores de diversos bairros consolaram os compatriotas pobres e ofereceram fundos de solidariedade. No dia 19 de Janeiro de 1975, a AGMM consolou membros pobres e atribuiu arroz. A Tung Sin Tong também ofereceu materiais aos residentes pobres, atribuindo mensalmente arroz a 1.000 famílias carenciadas e indivíduos; nas festas ou inverno, doava outros bens às pessoas com necessidades, por exemplo, bolos lunares na Festa do Meio de Outono, cobertores, roupas, carne e peixe salgado no inverno. Nos casos de calamidades ou acidente, atribuía artigos diários para superar a dificuldade. No ano de 1991, Tung Sin Tong distribuiu um total de 102.035 quilos de arroz, 773 cobertores e

¹⁹ Beatriz Basto da Silva, *Cronologia de Macau- Século XX (1950-1988)* (traduzido para a língua chinesa por Si Lei), Macau, Fundação Macau, 1999, pp. 30.

²⁰ Jornal Tai Chung de Macau, *Anuário Industrial e Comercial de Macau 1961*, Macau, Jornal Tai Chung, 1961, Livro IV, pp. 37-38.

1.119 camisolas. Os indivíduos ou famílias com necessidades podiam requerer na sede da Tung Sin Tong, após verificação, aglumas serviços. A Caritas de Macau era também uma instituição que concedia apoio material, especialmente arroz a mais de 300 famílias e pessoas; no ano de 1991 gastaram um milhão de patacas neste serviço.

Para os que não tinham domicílio, devido às calamidades ou à pobreza, a partir da década 60 do século passado, o governo português de Macau construiu casas económicas para os residentes com necessidades. No dia 5 de Outubro de 1963, as autoridades portuguesas de Macau realizaram a cerimónia de inauguração de dois edifícios de casas económicas construídos especialmente para as famílias carenciadas para celebrar o 53º Aniversário da República Portuguesa. No dia 27 de Junho de 1964, o governo português de Macau anunciou que ia construir um “dormitório público” perto da Ilha Verde. No dia 6 de Julho de 1967 foi construído um edifício de 70 moradias para a população pobre. No dia 5 de Março de 1970 foi inaugurado o 1º Bloco (70 moradias) do Conjunto Residencial, construído pelo Instituto de Acção Social (IAS) do Governo de Macau para os necessitados.²¹ Até o ano de 1970, foram construídas e administradas 2.058 moradias pelo Instituto de Acção Social, onde habitavam 9.990 residentes, nomeadamente, 100 moradias no bairro da Ilha Verde, com 500 residentes; 734 moradias no bairro de Tai San, com 3.830 residentes; 448 moradias em Fai Chi Kei, com 2,250 habitantes; 312 moradias no bairro do Hipódromo, com 1.560 habitantes; 70 moradias no Edifício D.^a Angélica Lopes dos Santos, com 350 habitantes; 70 moradias no Edifício Dr. Artur Tamagnini Barbosa, com 320 pessoas; 70 moradias no Edf. D.^a Julieta Nobre de Carvalho, com 320 habitantes; 16 moradias no Lar de Acolhimento de Refugiados de Shanghai, com 80 habitantes; 32 moradias na Habitação Social de Seac Pai Van, com 180 habitantes; 6 moradias da Habitação Económica da Taipa, com 36 habitantes; 200 moradias no Edifício dos Moradores da Taipa, com 1.100 habitantes.²² No dia 31 de Maio de 1979, o Secretário-Adjunto para os Assuntos Sociais, Dr. José Carlos Bizarro Mercier Marques, declarou que o governo começou a fazer investigação com outras entidades para a resolução da questão da habitação da população pobre de Macau, planeando

²¹ Beatriz Basto da Silva, *Cronologia de Macau- Século XX (1950-1988) (traduzido para a língua chinesa por Si Lei)*, Macau, Fundação Macau, 1999, pp. 64, 68, 78, 83.

²² Jornal Tai Chung de Macau, *Anuário Industrial e Comercial de Macau 1970-1971*, Macau, Jornal Tai Chung, 1971, Livro IV, pp. 3-4.

construir 2.000 moradias, para alojar 8.000 pessoas. No dia 20 de Julho de 1980, o Secretário-Adjunto para os Assuntos Sociais, Dr. José Carlos Bizarro Mercier Marques, manifestou que para melhorar o ambiente da habitação, o governo planeou ampliar os edifícios para moradores, decidindo construir 3.600 moradias; as moradias de Lam Mo Tang e de Fai Chi Kei seriam reconstruídos, as cabanas do bairro de Toi San seriam demolidas e seriam construídas habitações económicas. Em Junho de 1982, o Governador de Macau inaugurou os edifícios da primeira fase, 118 fogos e 12 lojas, do bairro de habitação social do Fai Chi Kei, “experiência piloto” para o desenvolvimento e melhoria das fases posteriores. No dia 14 de Fevereiro de 1984, foi inaugurada a primeira torre habitacional do Bairro Tamagnini Barbosa.²³ No dia 9 de Dezembro de 1985, a Directora do Instituto de Acção Social, Deolinda Violeta das Neves, revelou que 3 edifícios para moradores do Kai Chi Kei seriam construídos e lançados ao uso no ano seguinte e que iria publicada a renda e as condições de entrada. No dia 25 de Março de 1986, o Instituto de Habitação atribuiu 50 moradias económicas do Governo e mais de mil residentes requereram o registo. No dia 24 de Janeiro de 1987, o governo planeou destruir as existentes 5.000 cabanas em Macau, e construir 6 edifícios de moradias económicas no Fai Chi Kei. No dia 23 de Abril, começaram as obras de demolição no bairro de Mong Ha para a construção de um novo edifício. Após a constatação das condições degradantes em que vivia a população alojada neste bairro (improvisado no Campo Desportivo para realojar as vítimas do incêndio do Lamau em 1980), foi decidido proceder à edificação, nesse local, de um bairro social. Assim, entre Julho de 1986 e Maio de 1987 foi feito o levantamento da população aí residentes – cerca de 3 000 pessoas-, preparado o alojamento transitório, lançado o concurso para o projecto do bairro, lançado o concurso para a obra, adjudicada a obra, demolidas as construções aí existentes e iniciada a obra com o lançamento da 1.^a pedra. Este projecto, orçado em MOP38 milhões, compreendi a construção de 620 fogos e de todos os equipamentos sociais necessários.²⁴ No dia 8 de Março de 1988, a Directora do IAS manifestou que pretendia utilizar MOP 70 milhões para a construção de edifícios no Fai Chi Kei. No dia 16 de Maio, o Secretário-Adjunto Dr. Francisco Luís

²³ Beatriz Basto da Silva, *Cronologia de Macau- Século XX (1950-1988)* (traduzido para a língua chinesa por Si Lei), Macau, Fundação Macau, 1999, pp. 139 e 152.

²⁴ Beatriz Basto da Silva, *Cronologia de Macau- Século XX (1950-1988)* (traduzido para a língua chinesa por Si Lei), Macau, Fundação Macau, 1999, pp. 183.

Murteira Nabo visitou o bairro de Fai Chi Kei e declarou que o governo aprovou um orçamento de cem milhões para construir novos edifícios e melhorar as condições de vida dos residentes, pretendendo acrescentar mais de 1.000 moradias dentro de 4 anos. No dia 6 de Dezembro de 1988, quando o Governo de Macau presidiu à cerimónia de inauguração do Bloco Novo do Bairro Mong Ha, enfatizou que os residentes deviam participar no desenvolvimento económico, aqueles que viviam nas cabanas de madeira iriam ter novas casas, o governo ia construir mais moradias económicas.

No final da década de 70 e no início da década de 80 do século passado, muitos vietnamitas, vítimas da guerra sino-vietnamita, entraram em Macau, que enfrentou à grande quantidade de refugiados vietnamitas; o governo e as associações populares construíram com entusiasmo campos de refugiados para estes ficarem alojados e também angariaram fundos e materiais para ajudá-los. No dia 12 de Dezembro de 1978 e durante dias seguidos, vieram barcos de refugiados para Macau, os campos de refugiados estavam todos cheios. No ano de 1978, foi aberto o Centro de Refugiados de Ká-Hó, recebendo desde logo 169 indochineses vindos para Macau. No dia 26 de Junho de 1980, o número dos refugiados vietnamitas que permaneciam em Macau era cada vez mais elevado. Nos barcos antigos no mar da Taipa, mais de 400 refugiados aguardavam a ser alojados. No dia 29 de Março de 1981, o barco de refugiados vietnamitas teve acidente quando pretendia entrar no mar de Macau, tendo ficado encalhado na baía do Hotel Lisboa, tendo muitos refugiados desembarcado. No dia 31 de Maio, refugiados vietnamitas, cuja identificação se desconhecia, chegaram a Macau. Mais de 2.000 pessoas aguardaram para ser alojados pelas autoridades. No dia 10 de Junho, o Centro de Acolhimento Temporário do Porto da Taipa acolheu mais de 5.000 refugiados. No dia 11 de Junho, sob a ameaça de tempestade tropical, as autoridades tomaram a decisão urgente de evacuar os refugiados da Taipa, dos quais 1.500 mulheres e crianças foram temporariamente alojados na Ilha Verde. No dia 28 de Julho, a Associação Católica de Beneficência recebeu uma doação das pessoas caridosas para a construção do lar de refugiados da Areia Preta. Em Agosto de 1981 acomodava 1.650 e, ao fim de 4 anos contava, entre chegadas e partidas, com um movimento de 3.331 refugiados.²⁵

²⁵ Beatriz Basto da Silva, *Cronologia de Macau- Século XX (1950-1988)* (traduzido para a

3. Assistência médica

Na segunda metade do século passado, o serviço de assistência médica de Macau foi prestado em conjunto pelo governo e pelas instituições civis, incluindo as instituições médicas das associações de caridade, das associações sociais, das clínicas das igrejas e das clínicas não lucrativas, das clínicas privadas e dos laboratórios. Na altura, eram três os principais hospitais que prestavam serviços médicos, dos quais, o Centro Hospitalar Conde de São Januário (CHCSJ), dirigido pelo sector público, foi construído no dia 6 de Janeiro de 1874, inicialmente como um hospital militar, só prestando serviços para os militares, posteriormente aos funcionários governamentais e aos indivíduos de nacionalidade portuguesa de Macau. Após ser ampliado no dia 29 de Novembro de 1989, o alvo dos serviços estendeu-se a todos os cidadãos de Macau. Os outros dois hospitais eram o Hospital Kiang Wu, subordinado à ABHKW, e o Hospital de S. Rafael, anexo à Santa Casa da Misericórdia. O Hospital de S. Rafael, conhecido como o “Templo da Cura”, foi construído quando a Santa Casa da Misericórdia foi fundada em Macau, no ano 1569, e foi primeira hospital ocidental na China e em toda a Ásia a oferecer tratamento médico segundo a medicina ocidental. Antes da construção do Hospital Kiang Wu, no ano 1871, foi o único hospital geral em Macau. No início, não tinha equipamentos completos, e foi apenas aberto aos portugueses, fornecendo serviço médico gratuito. Posteriormente foi também aberto aos chineses. Em 1834, o nome da instituição passou a ser “Hospital dos Cidadãos”. Em meados do século 20, em virtude da existência do CHCSJ e do Hospital Kiang Wu, a importância do Hospital de S. Rafael era reduzida. Em 1975, este foi fechado. Dos três hospitais, é o Hospital Kiang Wu que tem a história mais longa, a maior dimensão e o âmbito de serviços mais completo, e que insistia na caridade de oferecer tratameto médico e medicamentos aos cidadãos carenciados. O Hospital Kiang Wu foi constituído em 1871. No início só prestava serviços de medicina chinesa, até 1892. O Dr. Sun Yat Sen, que se tinha formado no Colégio de Medicina do Hospital Memorial de Alice veio para Macau trabalhar no Hospital Kiang Wu, na altura em que começou a disponibilizar serviço de medicina ocidental. Em 1935, o Doutor O Lin tomou o cargo de médico ocidental voluntário e professor voluntário do Instituto de Enfermagem Kiang Wu,

dedicando-se à construção do hospital, altura em que veio a desenvolver-se numa instituição médica de clínica geral, emergência, operações cirúrgicas e internato. Além dos três hospitais, havia três clínicas gerais de grande dimensão, nomeadamente a Clínica Tung Sin Tong, de natureza caritativa, a Clínica para Operários, anexa à FAOM, e a Clínica de Medicina Chinesa, anexa à Associação de Bem-estar dos Moradores. As três clínicas proporcionaram grande quantidade de serviços clínicos aos cidadãos.

Na década de 60, as instituições do governo de Macau e as instituições médicas privadas, o pessoal médico e os serviços médicos constam no seguinte quadro:

Tabela 2 Estatística das instituições médicas e do pessoal de saúde de Macau no ano de 1960

		Pública	Privada	Total
Instituição médica	Hospital	2	2	4
	Centro de cuidados de saúde	1		1
	Centro contra cancro		1	1
	Centro de Saúde	2		2
	Posto de assistência	15	3	18
	Centro contra a tuberculose	1		1
	Posto contra a toxicodependência	1		1
	Casa de maternidade	3	2	5
	Manicómio	2		2
	Instituto de doença mental	1	1	2
	Posto de eletroterapia	1	2	3
	Laboratório de análises químicas	1	1	2
	Laboratório de análise química	1	1	2
	Laboratório de análise farmacêutica industrial		2	2

		Pública	Privada	Total
Pessoal de Saúde	Médico	19	59	78
	Veterinário	1	1	2
	Analista químico	2	10	12
	Farmacêutico	3	8	11
	Enfermeiro	83	51	134
	Administrativo	14	23	37
	Outros	193	135	328
	Total	315	281	596

Fonte: Jornal Tai Chung de Macau, Anuário Industrial e Comercial de Macau 1960, Macau, Jornal Tai Chung, 1961, Livro VI, pp. 3.

Em termos de instituições médicas e de pessoal de saúde, o governo e o sector privado representavam mais ou menos a mesma percentagem. Existiam dois hospitais governamentais e dois privados; além disso, o governo também tinha centros de cuidados, centros de saúde, centro contra tuberculose, centros contra a toxicoddependência, manicómios, entre outros. O governo tinha mais 12 postos de assistência que os privados, enquanto as instituições privadas incluíam centro contra o cancro, laboratório de análises farmacêuticas industriais, e mais um posto de eletroterapia do que o governo. Em termos de pessoal de saúde, o governo tinha número semelhante ao do sector privado. As instituições privadas tinham mais 40 médicos do que o governo; de igual modo mais farmacêuticos e analistas químicos do que o governo. Aliás, o governo tinha mais enfermeiros e outro pessoal do que o sector privado.

Tabela 3 Estatística de assistência médica no ano de 1960

	Número de pessoas sujeitas à assistência médica	Operações cirúrgicas	Exames de raios X	Resultado da assistência			
				Curados	Melhorados	Não melhorados	Mortos
CHCSJ	3.459	638	904	540	314	432	139

	Número de pessoas sujeitas à assistência médica	Operações cirúrgicas	Exames de raios X	Resultado da assistência			
				Curados	Melhorados	Não melhorados	Mortos
Hospital S. Rafael	2.191	125	890	45	55	474	36
Hospital infantil	940			379	47	5	70
Hospital Militar	498	90		445	24	3	2
Hospital Kiang Wu	10.443	1.630	4.952	1.435	1.019	1.125	494
Total	17.531	2.483	6.746	2.844	1.459	2.039	741

Fonte: Jornal Tai Chung de Macau, Anuário Industrial e Comercial de Macau 1961, Macau, Jornal Tai Chung, 1961, Livro VI, pp. 3-4.

Em termos da situação de assistência médica, o Hospital Kiang Wu tinha registado um maior número de pessoas sujeitas a assistência médica, a operações cirúrgicas, a Raios X, respectivamente, representando 59.6%, 65.6% e 73.4%, o que ultrapassava o CHCSJ e outras instituições médicas.

O desenvolvimento de assistência médica do Hospital Kiang Wu consta a seguir:

Tabela 4 Estatística de assistência médica do Hospital Kiang Wu

Ano	Clínica			Internato	
	Gratuita	Clínica especial	Total	Baixa	Alta
1949	76.278	16.165	92.443	5.748	4.799
1950	82.154	27.034	109.188	7.480	6.287
1951	90.869	30.062	120.931	8.113	6.905
1952	110.445	31.140	141.585	8.446	7.396
1953	131.336	42.403	173.769	8.681	7.654
1954	213.016	65.157	278.173	9.146	8.194

Ano	Clínica			Internato	
	Gratuita	Clínica especial	Total	Baixa	Alta
1955	181.864	66.117	247.981	10.186	9.289
1956	179.371	71.946	251.317	10.698	9.901
1957	195.726	85.713	281.439	11.116	10.231
1958	185.648	87.363	273.011	11.254	10.360
1959	181.101	91.484	272.585	10.579	9.693
1960	163.806	96.474	260.280	10.108	9.324

Fonte: Jornal Tai Chung de Macau, Anuário Industrial e Comercial de Macau 1961, Macau, Jornal Tai Chung, 1961, Livro VI, pp. 5-6.

Pelos vistos, desde o ano de 1949 até ao ano de 1969, o número de pessoas que receberam tratamento clínico no Hospital Kiang Wu cresceu de 92.443 para 260.280, o que representou um aumento de 181,6%, do qual, a clínica gratuita e a clínica especial respectivamente aumentaram 114,7% e 496,8%; em termos de internamento, o número de pessoas que tiveram baixa ao hospital aumentou 75,9%, e o número dos que tiveram alta aumentou 94,3%. No ano 1989, o número de pessoas internadas no Hospital Kiang Wu foi o triplo do CHCSJ.

Na década de 90, o número de assistência médica anual do Hospital Kiang Wu ultrapassou em muito o número registado no CHCSJ. A comparação do número de assistência médica dos dois hospitais entre os anos 1995-1999 consta na Tabela 5.

Tabela 5 Estatística de assistência médica do Hospital Kiang Wu e do CHCSJ Unidade: Pessoa

1 Ano	Número de pessoas internadas		Número de pessoas sujeitas ao serviço clínico	
	Hospital Kiang Wu	CHCSJ	Hospital Kiang Wu	CHCSJ
1995	16.164	12.204	549.249	203.381
1996	14.915	12.944	556.467	232.907
1997	14.097	13.068	552.232	253.191

1 Ano	Número de pessoas internadas		Número de pessoas sujeitas ao serviço clínico	
	Hospital Kiang Wu	CHCSJ	Hospital Kiang Wu	CHCSJ
1998	14.446	12.495	606.562	266.132
1999	14.410	12.290	582.150	262.405

Fonte: Ng Ion Sang, *História da Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu, Macau, ABHKW, 2001, pp. 177.*

No ano de 1995, o número de pessoas sujeitas ao serviço de urgência no Hospital Kiang Wu atingiu mais de 540 mil, o que representava 2,7 vezes o número do CHCSJ; posteriormente com o lançamento dos centros de saúde de governo, onde se registaram aumentos de prestação de serviço clínico e urgência, que em 1999 atingiu mais de 260 mil pessoas, no mesmo ano o Hospital Kiang Wu atendeu na clínica e na urgência mais de 580 mil pessoas, o que correspondia a 2,22 mais vezes do que o CHCSJ. Pelo exposto, sendo um hospital privado, o Hospital Kiang Wu desempenhava um papel importante para prestar serviços médicos aos cidadãos de Macau.

Sendo diferente do Hospital Kiang Wu, que tem serviço de clínica gratuita e onerosa, a Clínica da Tung Sin Tong tem prestado serviços médicos e oferecido medicamentos gratuitamente. No ano de 1957, prestou gratuitamente serviços médicos a 144.614 pessoas; ofereceu 77.094 preparações de medicamentos chineses para serem cozidos e 16.603 preparações de medicamentos produzidos; ajudou gratuitamente 167 casos de parto; deu gratuitamente 3.715 vacinas. No ano de 1960, prestou serviços médicos a 130.621 pessoas; ofereceu 103.625 preparações de medicamentos, que valeram um total de 76.625,49 patacas; deu 4.915 vacinas, que custaram um total de 597,9 patacas; ajudou 81 casos de parto; ofereceu 14.188 garrafas de álcool herbal para lesão externas, que custaram um total de 2.184,02 patacas.²⁶ No início, limitada pela insuficiência de recursos, aplicava o regime de concessão restritiva de “oferta de assistên-

²⁶ Jornal Tai Chung de Macau, *Anuário Industrial e Comercial de Macau 1958-1959*, Macau, Jornal Tai Chung, 1959, Livro V, pp. 12. Jornal Tai Chung de Macau, *Anuário Industrial e Comercial de Macau 1961*, Macau, Jornal Tai Chung, 1961, Livro IV, pp. 14-15.

cia médica e medicamentosa”. A partir de 1953, foi anulada a restrição, passando a aplicar o regime sem restrição de “oferta de assistência médica e medicamentosa”, regulando que “independente da nacionalidade e do estatuto social, quem está doente pode receber gratuitamente serviços médicos e medicamentosa”. A partir daí, os serviços médicos prestados por Tung Sin Tong foram ampliados rapidamente, o número de clínicas anexas foi ampliado de uma para três, a farmácia de medicina chinesa subordinada foi melhorada. Na década de 90, as suas clínicas atenderam mais de cem mil pessoas anualmente, cada dia ofereceu serviços médicos e medicamentosos com quatrocentos e até quinhentos registos em média.²⁷

A Clínica dos Operários foi estabelecida pela FAOM no dia 15 de Março de 1951. No início, tinha equipamentos simples, com médico, enfermeira, funcionário apenas, num em total de 4 pessoas; posteriormente, os médicos que zelavam pela saúde dos operários prestaram serviços gratuitamente, durante manhã e meio-dia, cada dia apenas serviam entre 20 e 30 pessoas. Depois, a Clínica dos Operários contratou mais médicos, enfermeiras e funcionários, adquiriu mais equipamentos, ampliou o espaço, prolongou o tempo de serviço e acrescentou secções. Com o aumento de pedidos de serviço, a sede antiga não era suficiente para satisfazer as necessidades. Em Julho de 1955, mudou para a nova sede situada na Rua do Campo n.º 6. Em Maio de 1959, foi aberta a Clínica dos Operários da Taipa, a fim de atender os operários e os seus familiares da Taipa e Coloane. Posteriormente, foram abertas a Clínica da Areia Preta e a Clínica de Ha Wan. Estas clínicas dedicaram-se aos trabalhos de cuidados preventivos de saúde, nomeadamente a distribuição gratuita de vacinas, de vacinas contra à difteria e a cólera. Para defender destas doenças, muitas vezes as enfermeiras e os funcionários das clínicas faziam visitas à Escola para os Filhos e Irmãos dos Operários e às famílias dos operários para ministrar vacinas.²⁸ No ano de 1998, as 4 Clínicas dos Operários (da sede e as outras três) atenderam 180 mil pessoas.²⁹ O atendimento durante mais de 10 anos após a abertura da Clínica dos Operários consta na Tabela seguintes.

²⁷ Chan Su Weng, *Edição Especial do 100º Aniversário de Tung Sin Tong*, Macau, Direcção de Tung Sin Tong, 1992, pp. 86-89; Chan Su Weng, *Edição para a Celebração do 11º Aniversário de Tung Sin Tong*, Macau, Direcção de Tung Sin Tong, 2002, pp. 165.

²⁸ *Jornal Tai Chung de Macau, Anuário Industrial e Comercial de Macau 1978-1979*, Macau, *Jornal Tai Chung*, 1979, Livro IV, pp. 438-439.

²⁹ *Edição Especial para a Celebração do 50º Aniversário da Federação das Associações dos Operários de Macau*, Macau, FAOM, 2000, pp. 59.

Tabela 6 Número de pessoas atendidas na Clínica dos Operários durante dez anos

Ano	Número de pessoas atendidas
1951	16.400
1952	31.000
1953	37.300
1954	44.900
1955	54.800
1956	65.500
1957	72.900
1958	80.100
1959	74.500
1960	81.700

Fonte: Jornal Tai Chung de Macau, Anuário Industrial e Comercial de Macau 1961, Macau, Jornal Tai Chung, 1961, Livro VI, pp. 19.

A Associação de Bem-estar dos Moradores foi fundada no dia 25 de Setembro de 1956, e foi aberta a “Clínica de Medicina Chinesa dos Moradores”. A Clínica recebia apenas 40 centavos pela inscrição, 60 centavos para medicamentos, sendo a consulta gratuita. Para os membros a inscrição era gratuita, para os moradores apresentados para a associação de operários e outras associações, a taxa de inscrição era reduzida para 30 centavos. No ano de 1960, atendeu mais de 18.000 pessoas (das quais 2.211 eram membros), o que representou um aumento de 30% mais do que no ano anterior. Prestou serviços médicos a mais de 46.000 pessoas em 3 anos.³⁰

4. Educação

A educação básica é o serviço público básico a que os residentes têm direito. No entanto, durante um longo tempo, as autoridades portuguesas de Macau, que aplicavam a administração colonial, não cum-

³⁰ Jornal Tai Chung de Macau, *Anuário Industrial e Comercial de Macau 1961*, Macau, Jornal Tai Chung, 1961, Livro IV, pp. 17.

piram a função de proporcionar o serviço de educação aos residentes (especialmente aos residentes chineses), pelo que, as associações civis e as instituições religiosas assumiram o trabalho de fornecer educação básica aos residentes de Macau, de forma que a educação de Macau mostrava uma natureza civil e caridosa. As informações estatísticas sobre as escolas classificadas, conforme o órgão regulamentador, até final do Século 20 constam na Tabela 7.

Tabela 7 Número de escolas de Macau classificadas conforme o órgão regulamentador do ano 1999/2000

Órgão regulamentador		Nível do curso								Total
		PE	PE&P	PE&P&S	P	P&S	P&TP	S	TP	
Associação	Económica	2	1		2		2	1		8
	Cultural		1	1			1			3
	Ética		2							2
	Caritativa	1	2	1	4	1	3	1	1	14
	Total	3	6	2	6	1	6	2	1	27
Governo		6	1		9			5	2	23
Diocese de Macau		3	10	3	2	5	4		1	28
Instituições privadas		1	1	1	3		1			7
Empresas públicas			2							2
Organização de colaboração		1	4		1	1				7
Outros		4	10	3	2	5	3		3	30
Total		18	34	9	23	12	14	7	7	124

PE = Pré-escolar, P = Primário, S= Secundário, TP= Técnico- profissional

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos: Mapa 10 da Estatística de Educação 1999/2000

A Tabela 7 demonstra que das instituições educativas de Macau, as associações civis e o Diocese de Macau desempenharam um grande papel. As associações civis próprias são instituições educacionais diversificadas, as suas escolas representaram 22% do total das escolas ordinárias, de forma que constituíram a segunda maior força para a organização educacional. Salvo as instituições religiosas de Macau, as escolas fundadas pelas associações civis são diversificadas, incluindo as instituições de ensino exclusivo pré-escolar, primário, secundário, bem como as instituições gerais

que compreendem o ensino infantil, primário, secundário ou técnico-profissional. Segunda a Tabela 7, conclui-se que todos os tipos de associações de Macau se dedicam à área educacional. Destas, as escolas criadas pelas associações de caridade representam mais de metade de todas as escolas regulamentadas pelas associações; segundo a história do desenvolvimento da área educacional de Macau, distingue-se que a educação de Macau tem sido explorada pelas associações civis, especialmente as de cariz caritativo.

Em Macau, há um longa história em termos de organização da educação pelas associações civis. No início da década de 50, com a mudança da situação política da China Interior, foi estabelecido um conjunto de associações chinesas em Macau, para as quais, a educação foi uma actividade relevante. A FAOM, a AGMM, a AECM e as associações de moradores fundaram instituições educacionais gratuitas ou com taxa baixa, para ajudar os filhos das famílias pobres. Logo após a fundação da FAOM, esta convidou a ACM, a AEM e as associações de chineses ultramarinos para criarem a “Associação Promotora da Educação dos Operários de Macau”. No mesmo ano, foi estabelecida a Escola para os Filhos e Irmãos dos Operários (EFIO). No início, a Escola tinha 228 alunos, dispensando a propina em cada mês apenas recebia uma quantia para água e acessórios no total de 50 centavos. Em Março de 1952, a nova sede da Escola, na Estrada do Repouso, foi lançada para utilização. A partir dos meados da década de 50, até ao início da década de 60, a Escola ampliou o espaço, criou o infantário e outras três secções para responder às necessidades sociais. Na medida do desenvolvimento da Escola para os Filhos e Irmãos dos Operários, a FAOM também apoiou as associações subordinadas para criar escolas para os filhos dos operários. A partir de 1950, foram criadas mais de 10 escolas deste género³¹, nomeadamente a Escola Primária para os Marinheiros, criada pela Associação dos Marinheiros; a Escola Primária da Associação de Bancos de Macau; a Escola Primária da Associação da Indústria de Aviação; a Escola para os Filhos da Associação de Carpinteiros; a Escola Primeira da Associação de Cereais; a Escola para os Filhos dos Operários do Sector do Varejo; a Escola para os Filhos de Encanadores e Electricistas; a Escola para os Filhos dos Pescadores; a Escola para os Filhos da Associação de Turismo; a Escola para os Filhos da Associação de Cons-

³¹ Lao Sin Peng, *História da Educação de Macau*, Beijing, People's Education Press, 1999, pp. 88.

trução Naval; a Escola para os Filhos dos Agricultores; a Escola para os Filhos dos Operários dos Salgados e Assados, bem como as escolas nocturnas criadas pela Associação dos Operários de Produção de Fósforos e pela Associação dos Operários da Fábrica de Fósforos Cheong Meng.

Além da FAOM, outras associações também criaram e ampliaram várias escolas.

A AGMM criou a Escola para os Filhos dos Membros da AGMM, e mais duas escolas nocturnas femininas;

A AECM, com mandato da Associação dos Chineses Ultramarinos, criou a Escola Nocturna Templo Tin Kai;

A Associação Comercial de Macau ampliou o seu Curso de Formação Comercial para a criação da Escola Comercial Nocturna; criou também a Escola de Alfabetização da Ilha Verde, que posteriormente foi alterada para Escola Primária da Ilha Verde;

A Associação dos Conterrâneos de Apelido Ho criou a Escola Chong I, posteriormente criou uma Filial;

A Associação dos Conterrâneos de Apelido Lam criou a Escola Secundária Cheong Lam;

As associações de moradores, as associações de operários e de agricultores da Taipa, Coloane, Zona Nova do Aterro sucessivamente criaram a Escola dos Moradores da Taipa, a Escola dos Filhos dos Moradores de Coloane e a Escola dos Moradores da Nova Zona do Aterro.

Na década de 80, as escolas criadas pelas associações civis tornaram-se elementos fundamentais do sistema educativo básico de Macau. Quer o número das instituições, quer o número dos estudantes e dos professores, ultrapassa as escolas geridas pelo governo.

Tabela 8 Estatística do número de escolas, de estudantes e de professores de Macau no ano de 1980

	Infantil			Primária e Secundária			Secundária			Técnica Profissional		
	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total
Nº de instituições	1	49	50	6	35	41	2	35	37	2	13	15

	Infantil			Primária e Secundária			Secundária			Técnica Profissional		
	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total
Nº de professores	4	303	307	94	638	732	80	484	564	20	47	67
Nº de estudantes	76	7965	8041	1739	31595	33334	580	12101	12681	281	1980	2261

N.B.: A escola privada refere-se à escola não governamental, criada por associação civil ou por instituição religiosa.

Fonte: Jornal Tai Chung de Macau, Anuário Industrial e Comercial de Macau 1980-81, Macau, Jornal Tai Chung, 1981, pp. 528.

Nomeadamente, a Escola para os Filhos e Irmãos dos Operários, criada pela FAOM sucessivamente abriu a 1ª, 2ª e 3ª Filial, bem como a escola nocturna para os operários, na segunda metade da década de 50; na década de 60, criou a secundária elementar; em 1978 criou a secundária complementar e foi construído um edifício para a secção secundária. Na década de 90, a Escola para os Filhos e Irmãos dos Operários completou a infantil, a secção primária e a secundária. Foi a primeira que ensinou a disciplina de computadores em Hong Kong e Macau. A Escola insistia em receber os filhos dos operários, auxiliava os estudantes pobres, dispensava-lhes as propinas ou cobria propinas de valor baixo, e concedia bolsas de estudo. Em 1997, a Escola integrou a rede escolar de ensino gratuito do governo de Macau, mantendo o auxílio aos estudantes pobres e prestando educação imparcial e qualificada. No ano de 1999/2000 tinha 3.551 alunos.

A Tung Sin Tong dedicou-se ao ensino gratuito a partir de 1924. No início foi denominada Aula Livre da Tung Sin Tong; posteriormente forneceu aulas primárias. Em 1968 foi construído o prédio da Escola Primária Tung Sin Tong, altura em que chegou a abrir a escola primária nocturna; no ano de 1987 abriu cursos nocturnos de formação profissional para adultos, especialmente os cursos de computador, contabilidade, língua portuguesa, língua inglesa e mandarim, os quais vinham a ser aperfeiçoados para responder às necessidades sociais; em Outubro de 1991 foi inaugurado o prédio da secção secundária, e o infantário mudou-se para o novo prédio na Zona dos Aterros do Porto Exterior em 1996. Assim, o Colégio Tung Sin Tong pode fornecer ensino gratuito até aos 15 anos, da infantil até à secundária complementar, construindo um sistema escolar

básico completo. Na altura, era a única escola que dispensava as propinas e outras despesas para 15 anos de ensino. No ano lectivo de 1999/2000 tinha 1.047 estudantes. Para encorajar a dedicação e o entusiasmo no estudo, o Colégio Tung Sin Tong tem constituiu a Comissão de Fundos para o Estudo Universitário, que atribui bolsas especiais, subsídios e empréstimos aos estudantes.

A Escola Kiang Peng³², anexa à ABHKW, foi fundada pela fusão da Escola Livre de Kiang Wu aberta em 1892 e da Escola Peng Man para Chineses Ultramarinos criada por Sio Ieng Chou, Fong Zok Lam e Choi Cheong em 1924. A Escola foi ampliada em 1956, tinha cerca de 2.000 alunos, o número de turmas e de professores aumentou respectivamente de 27 para 34 e de 24 para 46. Tornou-se uma instituição escolar geral incluindo ensino pré-escolar, turmas preparatórias do ensino primário e ensino primário. A partir da década de 80, a Escola passou a ter 37 turmas e 2.100 alunos. No ano de 1990, a ABHKW organizou um sarau de caridade a fim de angariar fundos para a construção do prédio escolar, o qual veio a ser inaugurado em 1992. EM 1992 começou a construir a secção secundária. Em 1993 a Escola foi aprovada pelo governo para abrir o Centro de Formação Profissional Kiang Peng, disponibilizando aulas de computador, contabilidade e mandarim, auxiliando os jovens que tinham interesse na aprendizagem, com um local de estudo situada na própria Escola. Para desenvolver o sector educativo caritativo, em 1993, a ABHKW solicitou junto da Direcção dos Serviços de Educação a concessão de um terreno para construir a secção secundária, pedido esse que foi atendido. A ABHKW conseguiu obter a concessão de um terreno e um subsídio de 50% para despesas de construção. O restante foi angariado pela própria Associação. Com o esforço de vários anos, em Setembro de 1997, a secção secundária da Escola foi inaugurada. A partir daí a Escola Kiang Peng tornou-se uma escola geral. Além disso, em 1923 a Escola de Enfermeagem de Kiang Wu foi criada pela ABHKW. Conforme estipulado nos regulamentos disposições da Associação de Enfermeiras Chong Wa, foram organizadas aulas de diferentes disciplinas. A partir da primeira edição de 1923 até à 66ª edição de 1999, na mesma Escola formaram-se 1.428 enfermeiras profissionais, as quais foram trabalhar para instituições médicas

³² Escola Primária Kiang Wu fundiu-se com a “Escola Primária Peng Man de Macau” para criar a “Escola Primária Civil Conjunta Kiang Wu”, designada simplesmente por “Escola Primária Kiang Peng”. Posteriormente, sendo gradualmente ampliada, no início de 1992 alterou o nome para “Escola Kiang Peng”.

de Macau. Em 1999, foi aprovado pelo governo de Macau alterar o nome da escola para “Escola de Enfermagem Kiang Wu de Macau”.

A AGMM criou a Escola da Associação Geral das Mulheres de Macau (nome original Escola para os Filhos dos membros da AGMM). No início apenas tinha 4 turmas preparatórias, 4 professores e mais de 100 alunos. No final do Século 20, passou a ter 28 turmas de 9 níveis, mais de 50 professores e funcionários e mais de 1.200 alunos.

A Escola Seong Fan, da Associação Comercial de Macau, criada pela ACM, anteriormente era um curso de formação comercial. Em 1954 foi criada a secção secundária elementar e a secção secundária complementar em 1982. A Escola ofereceu o ensino secundário aos jovens fora da escola, de maneira a que os jovens que trabalhavam auferissem oportunidade de receber o ensino secundária, constituindo-se assim pioneira na recuperação do ensino secundário em Macau. A Escola Primária da Ilha Verde, subordinada à ACM, foi fundada no final de 1950. Na altura, na sequência do incêndio na Ilha Verde, todos os sectores da sociedade fizeram doações para a reconstrução de casas; os residentes propuseram estabelecer uma escola onde os seus filhos pudessem estudar. A ACM respondeu à proposta, criando a Escola Primária Popular da Ilha Verde. No início apenas ensinava do 1º ao 4º ano. O Director da ACM, Ho Yin, assumiu o cargo de Director da Escola. No inverno de 1954, a Escola foi queimada pelo fogo. O novo prédio construído pela ACM foi inaugurado em 1955; a Escola mudou o nome para “Escola Primária da Ilha Verde”. Em 1985 começou a disponibilizar ensino pré-escolar e primário. No ano de 1996/1997, tinha 6 turmas de ensino pré-escolar e preparatório para a primária, 12 turmas de ensino primário, 1.051 alunos e 28 professores.

A Escola dos Moradores de Macau, criada em Outubro de 1995 pela União Geral das Associações dos Moradores de Macau, solicitou a concessão de um terreno para a construção de uma escola geral para responder às necessidades dos moradores da Zona Norte. A Escola disponibilizou ensino pré-escolar, preparatório para a primária e primário.

Além do ensino básico, as associações civis de Macau também se dedicam a outros tipos de actividade educacional, nomeadamente ao serviço de creche, ao técnico profissional, ao ensino especial, ao ensino superior e a educação cívica.

Em termos de educação organizada pelas instituições religiosas, a Igreja Protestante Presbiterana Cumberland Macau foi estabelecida em

1950 na Rua do Almirante Sérgio n.º 68. Funcionava na mesma Igreja a escola infantil e primária Kam Pa Lon (Cumberland). Em 1950, a Igreja Evangélica de Macau foi estabelecida na Avenida de Horta e Costa n.º 98 e 100, tendo anexa uma escola na qual ensinava só a catequese. No mesmo ano, a Igreja Luterana foi estabelecida na Rua do Dr. Pedro José Lobo n.º 1 e 3. Tinha anexa uma escola, a Escola S. Paulo, de ensino infantil e primário. Em 1955, foi fundado pelo Bispo D. Policarpo o Colégio Mateus Ricci, situado na Rua do Bom Parto, n.º 21. De início com ensino primário, apenas, veio a alargar o plano de estudos ao secundário e complementar em 1962. Crescendo, acrescentou-se-lhe o edifício da Rua do Chunambeiro (1959), em 1962 o da Travessa do Colégio, n.º 2 e em 1966 mais um pavilhão no Chunambeiro. Em 1960 foi estabelecida a Igreja Protestante Metodista Livre da China na Rua de Afonso de Albuquerque n.º 34. Tinha anexa uma escola, Chon Lei.³³

Em 1960, o Departamento de Administração de Ensino da Diocese de Macau era responsável pelas ações educacionais nas escolas primárias, secundárias e profissionais, nomeadamente o Seminário de S. José, o Colégio Diocesano de S. José, o Colégio Santa Rosa de Lima, o Colégio Sagrado Coração Canossiano, o Colégio Yuet Wah, o Colégio Yuet Wah (Sec. Inglesa), o Colégio Dom Bosco, o Instituto Salesiano, a Escola de Nossa Senhora de Fátima, a Escola Cheng Un, a Escola de Santa Teresa do Menino Jesus, o Colégio Hio Meng e o Colégio Mateus Ricci.³⁴

5. Outros serviços sociais profissionais

Com o desenvolvimento económico da sociedade de Macau, os residentes têm cada vez mais necessidades de diversos serviços sociais profissionais. Assim, logo as associações civis e as instituições religiosas começaram a fornecer este género de serviços.

Os serviços de cuidados a idosos são serviços de cuidados à comunidade, de apoio ao domicílio e lares de idosos, com objectivo de satisfazer as necessidades dos idosos, assegurar que estes recebam tratamento adequado, e organizar actividades de diversões, desportivas

³³ Beatriz Basto da Silva, *Cronologia de Macau- Século XX (1950-1988)* (traduzido para a língua chinesa por Si Lei), Macau, Fundação Macau, 1999, pp. 6, 39, 52.

³⁴ Jornal Tai Chung de Macau, *Anuário Industrial e Comercial de Macau 1961*, Macau, Jornal Tai Chung, 1961, Livro I V, pp. 29.

e de aprendizagem para enriquecer os últimos anos da vida dos idosos. A instituição de serviços de idosos mais antiga em Macau foi criada pela Igreja Católica. Mais de um século atrás, a Santa Casa de Misericórdia (SCM) começou a desenvolver serviços para idosos. O Albergue era um lar da SCM que acolhia mulheres e crianças indefesas. O Albergue da SCM antigamente foi chamado “Casa dos Pobres”. Durante a invasão japonesa, muitos portugueses de Shanghai fugiram para Macau. Na altura o Albergue acolhia muitos refugiados e pobres, tornando-se um santuário. Posteriormente, o Albergue tornou-se a um lar de idosos, dos quais a maioria era feminino; o número dos acolhidos chegou a ultrapassar cem pessoas. Em Junho de 1999, as idosas do Albergue mudaram-se para o novo lar da SCM. O Lar de Nossa Senhora da Misericórdia (LNSM) foi construída em 1925; passando um longo tempo sem reparação, encontrava-se em crise de colapso. No ano de 1998 o antigo Lar que tinha apenas 34 camas foi reconstruído e passou a ter um novo prédio. Os internados do Albergue mudaram para o novo Lar; no mesmo ano, o Albergue foi fechado oficialmente. O novo Lar da SCM destinava-se a idosos, tanto do sexo feminino como do masculino, tendo capacidade para 123 camas. Para tratar os idosos do lar, eram contratados médicos, enfermeiras, fisioterapeutas, assistentes sociais, prestando aos idosos sem apoio familiar um conjunto de serviços essenciais, como sejam alimentação, higiene, tratamento de roupas, cuidados de saúde regulares, ocupação, animação e lazer, por forma a promover o bem-estar físico, psíquico e social dos idosos.

A Casa de S. Francisco Xavier foi estabelecida em 1965. Anteriormente era um Centro de Enfermagem para Bebés fundado pelas Irmãs Canossianas em 1907 e originalmente concebido para acolher bebês abandonados. Ao longo dos anos, o Centro ampliou o serviço aos idosos e, quando a procura de serviços para idosos aumentou, o governo de Macau patrocinou a reestruturação do Centro para servir de Casa para idosos. Em 1988, a Caritas de Macau assumiu a gestão da Casa e foi responsável pelos assuntos administrativos e financeiros. O Lar tem um centro para idosos que fornece um ambiente de vida confortável para mulheres idosas, com serviços que abrangem refeições e hospedagem, terapia de reabilitação, enfermagem e cuidados pessoais. A Casa tem uma sala de fisioterapia que se destina ao desenho de exercícios físicos adequados à saúde de idosos, bem como o desenho de exercício para reabilitação física dos idosos, de modo a elevar o nível de saúde destes.

Em 1968, o Asilo de Santa Maria foi fundado pelo padre Luis Ruiz Suarez, SJ. Naquela época, o objetivo era fornecer abrigo a mulheres idosas indefesas; devido ao aumento das mudanças e demandas na sociedade, foram internados alguns pacientes que careciam de cuidados familiares, e em 1975, o endereço acima mencionado foi expandido para o edifício atual de 5 andares. Além disso, para aumentar a qualidade do serviço, em 1989-1990, foram executados trabalhos de reparações. Além da adição de instalações sanitárias e embelezamento do meio ambiente, também foi acrescentada uma sala de fitness e recrutados mais médicos, enfermeiros, assistentes sociais, profissionais de saúde etc., a fim de aperfeiçoar os serviços de alojamento, tratamento médico, reabilitação, diversões e lazer, consulta, etc.

O Asilo Betânia, originalmente foi um asilo para refugiados, estabelecido pelo Instituto de Assistência do governo, foi alterado para lar dos idosos pelo padre Luis Ruiz Suarez, S.J. em 1970. Havia apenas instalações limitadas e era principalmente para idosos que não tinham apoio familiar. O Lar foi reconstruído e um novo prédio de 4 andares foi inaugurado no dia 6 de Outubro de 1978, para atender à crescente população idosa em Macau. Proporciona um ambiente confortável de residência e uma diversidade de serviços para atender às diferentes necessidades dos residentes idosos de sexo masculino. Ao mesmo tempo, destina-se a desenvolver os seus talentos e habilidades através de uma série de atividades sociais e de lazer, e a torná-los integrados na comunidade para que eles possam ter uma vida alegre.

O Centro de Idosos da Ilha Verde, anexo à Caritas de Macau, foi estabelecido em 1983 pelo padre Luis Ruiz, S. J. Na época, o padre Luiz emprestou algum espaço da Clínica de S. Paulo como centro de recreação para idosos. Em 1991, este centro mudou-se temporariamente para o Asilo de Betânia, devido à Clínica de São Paulo ter sido demolida. Em Agosto de 1992, o Instituto de Acção Social de Macau (Serviço de Previdência Social) atribuiu esse local atual ao centro que gradualmente se tornou num Centro de serviços múltiplos.

No dia 23 de Junho de 1985 foi criado o Centro Yee Hong pela União Geral das Associações de Moradores de Macau (UGAMM), que se destina a idosos de idade entre 55 e 60 anos. O Centro estipula que os idosos participem em actividades sociais, especialmente o “Grupo de Atenção a Idosos”. Através de se preocupar em e descobrirem os problemas da comunidade e até participarem na resolução de problemas nome-

adamente segurança, trânsito, prédios velhos, higiene, barulho, os idosos podiam contribuir desta maneira para a sociedade. No dia 26 de Outubro de 1991, a UGAMM e o Instituto de Acção Social em conjunto criaram o Centro de Dia do Porto Interior, para providenciar actividades de dia, apoio a trabalho doméstico e apoio a idosos isolados. No dia 24 de Abril de 1996, para fornecer um melhor ambiente e vários serviços diários a idosos isolados, foi criado o primeiro centro de serviços gerais “Centro de Serviços de Idosos da UGAMM”. Além de organizar actividades de diversões, por exemplo visitas, viagens, palestras sobre saúde, festas de aniversário, visitas a instituições, também fornece serviços especiais, nomeadamente consultas psíquicas, limpezas de roupas e de domicílio, compras, apoio às consultas médicas, e cuidados pessoais. No dia 23 de Fevereiro de 1999, foi inaugurado o Centro Yee Hong da Zona Norte anexo à UGAMM, no 6º andar do Centro de Habitação Provisório Norte da Ilha Verde. Em 29 de Novembro, para alargar os serviços aos idosos e oferecer serviços de cuidados a idosos mais diversificados, o IAS e a UGAMM em conjunto criaram o Centro de Dia para Idosos Lok Ieong.

No dia 17 de Julho de 1988, a FAOM abriu a instituição para idosos “Casa dos Pinheiros”. Em Outubro do ano seguinte, o Centro para Idosos de Mong Ha, cujo espaço e equipamentos foram fornecidos pelo governo à administração da FAOM foi inaugurado. Os residentes idosos de Macau podem inscrever-se nestes duas instituições conforme a zona onde moram. Os serviços fornecidos incluem almoço económico, jogos de xadrez, leitura de livros e jornais, equipamentos para exercício, lanche, festas de aniversário, visitas e viagens, palestras sobre saúde, testes de pressão arterial, etc.. Além disso, o Centro para Idosos de Mong Ha lançou o serviço de auxílio domiciliário; em Outubro de 1995, em conjunto com a Casa dos Pinheiros organizou uma equipa de apoio domiciliário, dedicando-se aos idosos que careçam de apoio familiar. Em Janeiro de 2003, o Centro de Idosos Mong Ha lançou o “serviço de apoio comunitário para idosos isolados”. Os técnicos sociais visitam e contactam os idosos isolados para conhecerem as suas necessidades e prestarem os serviços necessários. O Centro de Serviços para Idosos Kin Yee da FAOM foi inaugurado no dia 26 de Novembro de 1999. É uma instituição de serviço social que se destina aos idosos isolados, integrando a função de centro de idosos e dormitório. Além de organizar actividades de diversões para enriquecer a vida dos idosos, também dispõe de um sistema de vigilância e de participação de urgência, normalmente conhecido como “Campanha

de Alarme para Socorro” (inclui a função de socorro e detector de fumo), que fornece apoio domiciliário e assistência urgente de 24 horas para os moradores do bloco B e C do Edf. Ka Choi Lei.

Os serviços para a reabilitação de deficientes é normalmente prestado em Macau pelas instituições religiosas e pelas associações e alguns disponibilizados pelo governo. O Centro de Reabilitação da SCM começou a funcionar em 12 de Outubro de 1960. Durante meio século ajudou os indivíduos com deficiência grave visual a integrarem-se na sociedade e terem uma vida normal. O Centro foi fundado com o apoio da Sociedade Ultramarina da Fundação Americana para os Cegos, e ficou sujeita à supervisão e administração da SCM, a partir de 1963. De facto, a SCM começou a prestar apoio aos cegos de nacionalidade chinesa em 1900, altura em que a SCM começou a subsidiar as irmãs canossianas de forma a que estas pudessem ajudar os cegos que a elas recorriam. Cumprindo o objectivo da SCM relativamente às acções sociais, o Centro auxiliou cerca de 50 cegos a participar em actividades de diversões e reabilitação. Os indivíduos portadores de deficiência grave visual com idade superior a 16 anos podem solicitar o serviço. Os membros do Centro têm geralmente idades entre 24 e 70 anos.

O Centro de Santa Lúcia de Ká-Hó destina-se a fornecer cuidados residenciais aos indivíduos de sexo feminino portadores de doenças mentais, a organizar actividades comunitárias e actividades individuais ou de grupo. Em 1963, nas duas pequenas instalações ao lado da leprosaria de Ká-Hó, começou a cuidar de algumas pessoas mais pobres. Em 1977, o Padre Hu Ziyi utilizou o dinheiro angariado para a construção de um prédio de 3 andares, expandindo as instalações; em Outubro do mesmo ano, o Centro foi denominado oficialmente com o nome de Centro de Santa Lúcia, prestando serviço residencial aos indivíduos portadores de deficiência mental, deficiência física e doença psíquica. A partir de Fevereiro de 1990, as Franciscanas Missionárias de Maria (FMM) começaram a ajudar na gestão do Centro, gradualmente, de modo que o Centro recebia exclusivamente pacientes psiquiátricos femininos. Desde Janeiro de 1993, as Irmãs da Caridade de Santa Ana começaram a ajudar na administração do Centro, que posteriormente passou a ser uma unidade de reabilitação subordinada à Caritas de Macau. Nos últimos anos, com financiamento e assistência do Instituto de Acção Social, o Centro tornou-se uma forma mais abrangente das casas de reabilitação psiquiátrica.

O Centro Luz do Sol da Caritas de Macau (anteriormente conhecido como Oficina de Abrigo de Deficientes) foi criado em 1986 com a missão de ajudar as pessoas com deficiência a entrar no mercado de trabalho. Agora o Centro oferece vários tipos de formação destinada a pessoas com deficiência para melhorar a sua capacidade laboral e responder às futuras perspectivas de emprego. O Centro ocupa-se das pessoas com deficiência que variam de 16-55 anos de idade e a formação ministrada inclui projectos gráficos de computador, processamento de textos, embalagens em geral, etc. para descobrir a potência dos membros e alargar as oportunidades de emprego. Os serviços incluem também aconselhamento Casework, atividades em grupo e atividades de lazer, encontro com os membros familiares e trabalho de propaganda da comunidade, aconselhamento sobre emprego, formação, encaminhamento e acompanhamento.

O acolhimento de vadios e mendigos iniciou-se no ano de 1951. No dia 8 de Setembro de 1951, o governo português de Macau criou um centro de apoio e abrigo para vadios e mendigos, a título experimental, na Taipa, que se destinava a acolher vadios maiores de 16 anos de idade. No dia 20 de Maio de 1961, o Centro de Recuperação Social (antigo Abrigo de Mendigos e Vadios criado em 1954) passou a ficar sob a responsabilidade do Corpo de Polícia de Segurança Pública de Macau. No dia 17 de Novembro de 1962, o governo concedeu gratuitamente um terreno para ampliação do Centro de Recuperação Social da PSP, na Taipa.³⁵ A Casa Corcel, anteriormente um centro é agora desabrigados de Macau, foi inaugurada em 28 de Julho de 1994, num local de dois andares recuperados. Em 2005, o Governo realizou obras de remodelação, o novo edifício foi concluído em 2006. Após a reconstrução, o centro um prédio de 7 andares, tanto para os sem-abrigo do sexo masculino, como do feminino para lhes proporcionar um ambiente de vida confortável, e o centro foi renomeado Casa Corcel. O estabelecimento da Casa Corcel por objectivo melhorar as condições de vida dos desabrigados, e ajudá-los a retornar a uma vida normal e a reintegrarem-se na sociedade. O alvo do serviço da Casa Corcel são os vadios com idade igual ou superior a 18 anos, detentores do cartão de identificação de Macau ou quaisquer outros documentos legais que atribuam a residência em Macau. Tanto os

³⁵ Beatriz Basto da Silva, *Cronologia de Macau- Século XX (1950-1988)* (traduzido para a língua chinesa por Si Lei), Macau, Fundação Macau, 1999, pp. 8, 53, 60..

homens quanto as mulheres são bem-vindos, desde que sejam capazes de manter a higiene pessoal e cuidar da sua própria vida diária.

Na década de 80 e 90, em Macau começaram a desenvolver serviços comunitários, de maneira que foram estabelecidos centros comunitários. No dia 12 de Outubro de 1989, o Centro Comunitário Mong Ha foi estabelecido como o primeiro centro comunitário de Macau, uma instituição lançada juntamente pelo IAS e UGAMM. O Centro dedica-se a organizar cursos de formação de voluntários, diversos tipos de palestras, exposições, seminários e actividades abrangentes e turmas de interesse, bem como a promover a educação cívica, com vista a responder às necessidades sociais. No dia 28 de Janeiro de 1994, a UGAMM criou o Centro Comunitário de Iao Hon no 4º andar do Novo Mercado do Iao Hon, tendo como objectivo melhorar a qualidade da vida dos moradores, e fornecer serviços comunitários abrangentes e complexos. No dia 29 de Março de 1995, o Centro Comunitário da Ilha Verde, subordinado à UGAMM, foi inaugurado e lançado em funcionamento para prestar serviços aos residentes e melhorar o seu ambiente. No dia 15 de Novembro de 1999, foi realizada a cerimónia de inauguração do Centro Comunitário da Taipa, da UGAMM. O Centro Comunitário de Toi San, da FAOM, foi lançado em funcionamento no dia 20 de Maio de 1997, sendo um centro comunitário complexo sem fins lucrativos. O espaço e os equipamentos foram fornecidos pelo governo, a FAOM é responsável pela administração. O Centro tem como objectivo preocupar-se com a sociedade, participar e servir a sociedade, contactar os residentes nos bairros, dedicar-se à melhoria do ambiente dos bairros, e elevar a qualidade da vida dos residentes. O alvo do serviço compreende as pessoas de todas as idades, nomeadamente os idosos de meia idade, jovens e crianças. O Centro disponibiliza serviços de guarda temporária de crianças, cuidados aos idosos, serviços de apoio a mulheres; conciliação de conflitos laborais, aconselhamento jurídico, acompanhamento das queixas dos residentes dos bairros, auxílio aos residentes em visita aos deputados para a resolução de dificuldades, apoios concretos e aconselhamento psicológico.

O serviço familiar é um tipo de serviço que ficou popular na década de 80 e 90. O Centro de Serviços Familiares da UGAMM era antigamente o “Centro de Mulheres e Crianças da UGAMM”, estabelecido em Abril de 1988. Com as mudanças sociais e a alteração da estrutura familiar, as pessoas têm cada vez mais necessidade de serviços familiares; os trabalhos relacionados com a mulher e a criança estão normalmente liga-

dos aos serviços familiares, pelo que o Centro ampliou o âmbito dos serviços, procurando reforçar a educação familiar e estimular a função familiar, com o objectivo de promover a harmonia familiar. Com o apoio dos serviços governamentais relacionados, no dia 15 de Novembro de 1998, o Centro de Serviços Familiares da UGAMM foi inaugurado. Com base nos trabalhos a que anteriormente se dedicava, toma a propaganda e a promoção da educação da vida familiar como prioridade de trabalho, desenvolvendo trabalhos de aconselhamento e de grupo. Além de ter atenção aos grupos vulneráveis, também criou o “Fundo de Apoio Emergente” e o “Fundo de Apoio à Família Monoparental”, para pessoas de famílias monoparentais e de famílias carenciada, com vista de prestar-lhes atenção e ajudá-las a superar as dificuldades. O Centro de Serviços Familiares da AGMM foi criado em 1999; fornece serviços de aconselhamento pessoal, matrimonial e familiar, aconselhamento por grupo e transferência de casos para ajudar os indivíduos e as famílias a resolver os problemas, educação familiar, educação parental, organizações de actividades filiais, fortalecer a função familiar, prevenir problemas familiares; preocupar-se com os grupos vulneráveis, visitar as famílias monoparentais e as famílias carenciadas, ajudar as família e crianças imigrantes para se integraram na sociedade, prestar aconselhamento jurídico, ajudar os indivíduos a conhecerem os seus direitos e obrigações sob o sistema jurídico vigente, organizar equipas de voluntários, criar o espírito de preocupação com a sociedade e de mútua-ajuda, organizar cursos de formação e de interesse para adultos e crianças e alargar os conhecimentos e enriquecer a vida, desenvolver a educação comunitária, estimular os residentes à intervir na comunidade e na defesa dos próprios direitos, fornecer serviços de apresentação de emprego e ajudar os desempregados a resolver o problema do emprego.

O serviço juvenil é outra a área que as associações se dedicam. No dia 10 de Agosto de 1986, O Centro Juvenil da UGAMM realizou a cerimónia de abertura. o Centro fornece aos jovens educação cívica, workshop, formação em liderança, actividades de lazer, cursos de formação e de interesse. A partir de 1993, cada ano o Centro organiza em plano de prémios para jovens que participam no serviço social. O Centro de Jovens da FAOM é um espaço que a FAOM criou para os jovens de Macau. O Centro, estabelecido em 1998, é uma organização sem fins lucrativos para os jovens de Macau, onde podem fazer amizades, desenvolver actividades saudáveis, conhecer a sociedade e discutir as questões sociais,

estimular a responsabilidade de servir a sociedade, e treinar e crescer através da participação nas actividades. O Centro Residencial Arco Iris foi constituída em 31 de Março de 1998. Financiado pelo Instituto de Acção Social e gerido pela Caritas de Macau, o centro é uma casa para adolescentes em função semelhante à família. O Centro tem por finalidade fornecer cuidados de curto ou longo prazo e aconselhamento a adolescentes abandonados, dos que não cuidam, da família ou têm conflitos com a família ou som o ambiente social, levando-os a ficar longe e à beira de se tornarem adolescentes problemáticos. O Centro tem por objectivo fornecer alojamento e aconselhamento a jovens para que possam restabelecer uma vida disciplinada, bem como crescer num ambiente adequado de educação, amor, companheirismo e carinho; ajudar os adolescentes a re-estabelecer seu ritmo de vida, orientação de valores, relações interpessoais e auto-confiança. O objetivo final é fazer os adolescentes do centro aprender a cuidar de si próprios e serem independentes para que eles possam voltar às suas famílias quando a situação tal proporcionar.

O serviço a novos imigrantes é um serviço novo lançado pela UGAMM. A partir da década de 80, com o crescimento constante do número de imigrantes da China Interior, facilmente surgem diversos problemas quando estes enfrentam diferentes sistemas sociais e formas de vida. Em Março de 1999, a UGAMM abriu o departamento de serviço geral ao novo imigrante, fornecendo serviços incluindo o acompanhamento de casos, aulas de língua, voluntários, aconselhamento familiar, actividades para conhecer a comunidade, actividades de educação cívica, grupo de mútua-ajuda entre novos imigrantes, consulta telefónica, formação laboral, entre os outros. Os serviços são destinados aos imigrantes da China Interior que residem em Macau há menos de 3 anos.

As associações também fornecem serviço de voluntários. A partir da década de 50, os membros da direcção e os funcionários das associações de moradores trabalharam para resolver dificuldades dos moradores, sendo considerados os primeiros voluntários em Macau. Os voluntários dividem-se em voluntários idosos, adolescentes, femininos e profissionais. O Centro Comunitário de Toi San da FAOM normalmente organiza equipas de voluntários de diferentes camadas de idade para servir os residentes e fornecener serviços variados aos trabalhadores da zona norte.

III. Conclusão

A acção de assistência e caridade está estritamente ligada ao desenvolvimento económico e social. Na segunda metade do Século 20, a economia flutuava com a mudança do ambiente exterior: desde a decadência no início da década de 50 ao desenvolvimento súbito nas décadas de 60 e 70, até à entrada na “Era Dourada” da descolagem económica na década de 80. Ao mesmo tempo, Macau é uma sociedade típica de imigrantes, os refugiados em grande número tornaram-se parte integrante e importante da população de Macau. Macau situa-se perto do Mar do Sul da China, de modo que muitas vezes é afectado por tufões, inundações e tempestades causadas por tufões. Tanto a entrada de refugiados, como os desastres naturais de tufão e incêndio, são as causas que tornaram a tarefa de assistência social de Macau muito pesada na segunda metade do Século XX. No entanto, acompanhando a prosperidade económica de Macau na década de 80, e o aumento das receitas tributárias e o bem-estar do governo, Macau foi capaz de assegurar a melhoria do nível de bem-estar dos residentes, constituindo a base material do desenvolvimento das acções de assistência social e de caridade.

Em termos de conteúdo e âmbito da assistência social e caridade de Macau na segunda metade do Século XX, constituir ou participar em associações para se tornar membro delas, e receber assistência, é um meio com que os residentes de Macau superaram as dificuldades da vida. Em segundo lugar, ao enfrentar variados desastres de incêndio e tufão, salvar e ajudar as vítimas é um conteúdo frequente da assistência social. Por um lado, as associações em conjunto apoiaram e assistiram os residentes carenciados; por outro lado, a partir da década de 60, o governo português de Macau construiu residências económicas para as pessoas desabrigadas devido desastres ou à pobreza. Em segundo lugar, as instituições médicas criadas pelas associações civis e as do governo em conjunto fornecem serviços de higiene e de saúde. As associações civis têm desempenhado um papel semelhante ao governo em termos do número de instituições e de pessoal médico. O Hospital Kiang Wu, como hospital privado, forneceu inúmeros serviços de higiene e de saúde. Em terceiro lugar, as associações e as instituições religiosas assumiram a função de prestar ensino básico aos residentes de Macau. Em Macau, é de longa história as associações civis dedicarem-se à educação. A FAOM, a AGMM e a AECM e as associações de moradores, logo no início da

sua constituição, começaram a criar instituições educacionais gratuitas ou de taxas baixas, para ajudar os filhos das famílias carenciadas. Além da educação básica, as associações civis também se dedicam à área da educação infantil, profissional, especial e superior. De igual modo, os diferentes grupos religiosos de Macau também estabeleceram escolas primárias, secundárias e profissionais. Por final, com o aumento constante de necessidade de serviços sociais profissionais, as associações civis e as instituições religiosas começaram a fornecer serviços sociais profissionais, nomeadamente cuidado a idosos, reabilitação de deficientes, serviço comunitário, serviço familiar, serviço juvenis e serviços voluntários, entre outros.